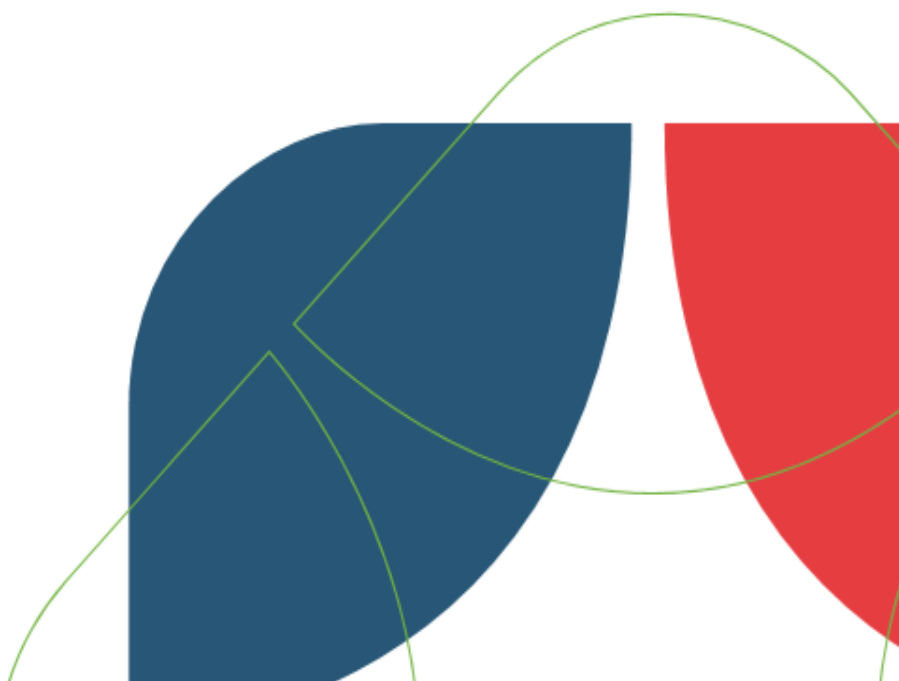




Aprovado pelo Parecer nº 150/24
ConsUn de 12/12/2024.

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO COLÉGIO UNIVILLE
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO
MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO
EMPREENDEDORA - SÃO FRANCISCO DO
SUL**

Joinville, 12 de dezembro de 2024.





**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE – MANTIDA

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

**PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO –
INOVAPARQ – MANTIDA**

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção São Francisco do Sul

Colégios Univille



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 HISTÓRICO DOS COLÉGIOS UNIVILLE.....	7
1.1 Dados socioeconômicos da região de São Francisco do Sul	11
2. IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO UNIVILLE SÃO FRANCISCO DO SUL ..	17
2.1 Missão	17
2.3 Valores institucionais.....	17
2.4 Público-alvo	18
2.5 Pressupostos do Colégio Univille São Francisco do Sul	19
3 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS	21
3.1 Fundamentos filosóficos	21
3.1.1 Concepção de homem e sociedade	21
3.1.2 Concepção de conhecimento	23
3.2 Fundamentos pedagógicos	23
3.2.1 Concepção de educação.....	23
3.2.2 Papel da escola.....	24
3.2.3 Concepção de espaço educador sustentável	26
3.2.3.1 Espaço construído	27
3.2.3.2 Currículo.....	28
3.2.3.3 Gestão	29
3.2.3.4 Comunidade	30
3.2.4 Concepção de discente.....	31
3.2.5 Concepção de docente	32
3.2.6 Concepção de ensino e aprendizagem.....	33
3.2.7 Concepção de avaliação da aprendizagem	34
4 PROPOSTA CURRICULAR.....	35
4.1 Ensino Fundamental	36
4.1.1 Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano).....	37



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

4.1.1.1	Objetivos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano) ..	37
4.1.1.2	Metodologia do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano).....	38
4.1.1.3	Avaliação do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)..	42
4.1.2	Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano)	42
4.1.2.1	Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) ...	42
4.1.2.2.	Metodologia do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)	43
4.1.2.3.	Matriz curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais.....	48
4.2	Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora	48
4.2.1	Objetivos do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora	49
4.2.2.	Metodologia do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora	50
4.2.3.	Ementa componentes curriculares do Técnico em Gestão empreendedora	53
5.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	56
5.1	Evidências das condições de acessibilidade	57
6.	TEMAS ESPECIAIS	60
7.	PROJETOS E PROGRAMAS	60
8	EVENTOS	61
9	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	62
9.1	Gestão participativa e democrática	62
9.2	Turnos de funcionamento.....	62
9.3	Uniforme.....	63
9.4	Calendário escolar anual	63
9.5	Critério para organização de classe	63
9.6	Crerérios de acesso	63
9.6.1	Matrículas.....	64
9.6.2	Transferência	64



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

9.7 Estrutura administrativa de pessoal	64
9.7.1 Conselho de classe	64
9.8 Organização didático-pedagógica	64
9.9 Sistema de avaliação de aprendizagem	65
9.10 Relacionamento com o discente	65
9.11 Formação dos profissionais da educação	67
9.12 Proposta de avaliação institucional	69
9.13 Espaço Físico	70
9.14 Financiamento do ensino	71
REFERÊNCIAS	72

APRESENTAÇÃO

O documento apresenta o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Univille São Francisco do Sul e está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo contextualiza a Univille, o Colégio e o município, apresentando as características e as demandas que justificam a oferta do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e o Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora. No capítulo dois encontram-se os aspectos gerais da identificação do Colégio, sua missão, seu público-alvo e os seus pressupostos. No capítulo três são apresentados os fundamentos filosóficos e pedagógicos, seguidos pela organização escolar que compreende o capítulo quatro.

Reitera-se que, mesmo sendo uma participação coletiva entre diferentes segmentos da comunidade interna e externa, o PPP do Colégio Univille São Francisco do Sul será permanentemente avaliado e aprimorado em seus fundamentos, metodologias e processos educativos.

1 HISTÓRICO DOS COLÉGIOS UNIVILLE

A Univille, instituição de ensino que atende às comunidades regionais há mais de 55 anos, organiza sua atuação em campi (Joinville e São Bento do Sul), unidades (Centro Joinville e São Francisco do Sul) e polos de apoio presencial para Ensino a Distância (EaD). (UNIVILLE, 2022)

A Univille promove a educação básica por meio de seus colégios oferecendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, incluindo a educação profissional técnica de nível médio. Os Colégios Univille dispõem de Projeto Pedagógico que considera o desenvolvimento integral do indivíduo, fundamentando-se no ensino e na pesquisa, estimulando os discentes a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o estudante é incentivado a evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser humano crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de construir sua própria história.

Na educação básica busca-se articular as experiências e os saberes dos discentes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural,

ambiental, científico e tecnológico da humanidade. Para constituir sua identidade, o discente interage, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, questiona e constrói conhecimentos e sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Prioriza-se a construção do conhecimento levando em conta o saber ser, conviver, aprender e fazer, utilizando-se de diferentes estratégias de ensino e recursos pedagógicos, integrando-os aos diversos espaços de aprendizagem da Universidade.

Os Colégios Univille também podem oferecer o ensino em período integral, promovendo a utilização de tempo, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar, para a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social. No período integral é desenvolvido o ensino bilíngue, no qual o estudante vivencia o uso de um segundo idioma (língua inglesa), por meio de atividades práticas e lúdicas.

Os Colégios Univille podem oferecer educação profissional técnica de nível médio por meio de cursos técnicos profissionalizantes, considerando a formação integral do discente, bem como a preparação para o exercício profissional. Os Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos de nível médio seguem as regulamentações internas, os catálogos dos órgãos oficiais e a legislação pertinente.

A história dos Colégios Univille inicia-se em 1977, quando a Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ) começou a sua atuação na educação básica, criando o Colégio de Aplicação, idealizado por um grupo de educadores com o propósito de oferecer uma educação libertadora, comprometida com um fazer pedagógico inovador.

Em 2001, após estudos realizados e procurando fortalecer a relação com a Universidade, o Colégio de Aplicação passou a denominar-se Colégio Univille, funcionando em sede própria no *Campus* Joinville.

O Colégio Univille Joinville teve seu funcionamento autorizado por meio da Portaria E/061/SEE de 30/05/1978 da Secretaria da Educação da Santa Catarina. Ainda em 1978 o Colégio Univille Joinville obteve autorização para funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais (5º a 8º ano) pelo Decreto Executivo nº 6.632 de 22/12/1978 do Estado de Santa Catarina. Em 1979, foi autorizado o funcionamento da Educação Infantil, na época denominado Pré-Escolar por meio da Portaria E/025/79/SEE de 11/04/1979 da Secretaria da

Educação de Santa Catarina. Em 1983, o Colégio Univille obteve registro definitivo conforme Portaria E127/SE de 25/04/1983. No ano de 1985, foi autorizada a oferta do Ensino Médio através da Portaria E371/85 de 02/12/1985 da Secretaria da Educação de Santa Catarina. Por fim, no ano de 2008 a oferta do Ensino Técnico foi autorizada por meio do parecer CEE/SC nº 057 de 11/03/2008. A realização das atividades do Colégio Univille Joinville ocorre no Campus Joinville, localizado na rua Paulo Malschitzki nº 10, Zona Industrial.

Em 2006 foi criado o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul com a oferta do ensino médio, incluindo, a partir de 2012, também o ensino fundamental anos finais. Em 2021, iniciaram os estudos para a ampliação do Colégios Univille SBS para a oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2022 foi aprovado no Conselho Universitário e, em seguida, aprovado no Conselho Estadual de Educação a autorização também para o oferecimento do Ensino Fundamental séries iniciais, que será ofertado à comunidade em momento oportuno.

O Colégio Univille São Bento do Sul foi obteve autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental, anos finais pelo Decreto nº 3.674 de 9/11/2005 e pelo Parecer nº 1738/SEE. Ainda no ano de 2005, o Colégio Univille São Bento do Sul obteve autorização para atuação no Ensino Médio pelo Parecer nº 211 de 04/10/2005 do Conselho Estadual de Educação – CEE/SC. No ano de 2018 deu-se início ao Ensino Técnico por meio do parecer CEE/SC nº 095 de 04/09/2018. Em 2022, o Colégio obteve autorização para funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais. O Colégio Univille São Bento do Sul realiza suas atividades no Campus São Bento do Sul, localizado na rua Norberto Eduardo Weihermann, nº 230 no bairro Colonial.

No ano de 2017 o Conselho Universitário autorizou o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Colégio Univille para São Francisco do Sul. O pedido de credenciamento e de autorização de funcionamento ao Conselho Estadual de Educação (CEE) foi solicitado e aprovado no mesmo ano. As atividades iniciaram em 2018, com o funcionamento dos anos finais do ensino fundamental e, no prazo de 4 anos, o ensino médio foi implantado. Sendo assim, em 2023 iniciou-se, de forma gradativa, a oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

Atuando em São Francisco do Sul desde 2004 com cursos de graduação, especialização e qualificação profissional, com pesquisa e extensão, a Univille possui sólida trajetória na área educacional e se apresenta como espaço de educação de excelência perante a comunidade local e regional.

Em virtude de sua presença atuante nessa comunidade, no fim de 2015 a Univille foi procurada por representantes da comunidade local com a solicitação para que a instituição ofertasse também a educação básica no município. Naquele momento iniciaram-se os estudos a tal respeito, e no ano de 2018 implantou-se o Colégio Univille São Francisco do Sul com o Fundamental – Anos finais. No ano de 2019 iniciou-se a implantação do Ensino Médio, sendo esse de forma gradativa. Em 2022, o Colégio iniciou a oferta do Novo Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora.

Desde então, têm sido constantes a procura de pais e comunidade para a ampliação da oferta do Fundamental – Anos iniciais no mesmo Colégio. Aspectos como infraestrutura com segurança e um espaço educador sustentável são indicados como um diferencial pelos pais. A qualificação do corpo docente, a organização didático-pedagógica com inovação curricular e as atividades extraclasse contribuem para que o Colégio seja reconhecido na cidade. O espaço escolar colaborativo, a oportunidade da continuidade dos estudos, os destaques para a prática de esporte e a infraestrutura ligada à universidade com modernos laboratórios e espaços adequados para as práticas pedagógicas transformam o Colégio Univille de São Francisco do Sul uma referência para a educação básica no município. Sendo assim, em 2023 iniciou-se, de forma gradativa, a oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

O Colégio Univille São Francisco do Sul foi credenciado pelo Parecer CEE/SC nº 200 de 24/10/2017 e homologado pelo Decreto Executivo Estadual nº 1.461 de 29/01/2018 com autorização para oferta do Ensino Fundamental, anos finais e Ensino Médio. Em 2022, foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental, anos iniciais pelo parecer CEE/SC nº 165 de 26/09/2022. As atividades do Colégio Univille São Francisco do Sul são realizadas na Unidade São Francisco do Sul localizada na Rodovia Duque de Caxias, nº 6.365 no bairro Iperoba.

1.1 Dados socioeconômicos da região de São Francisco do Sul

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019).

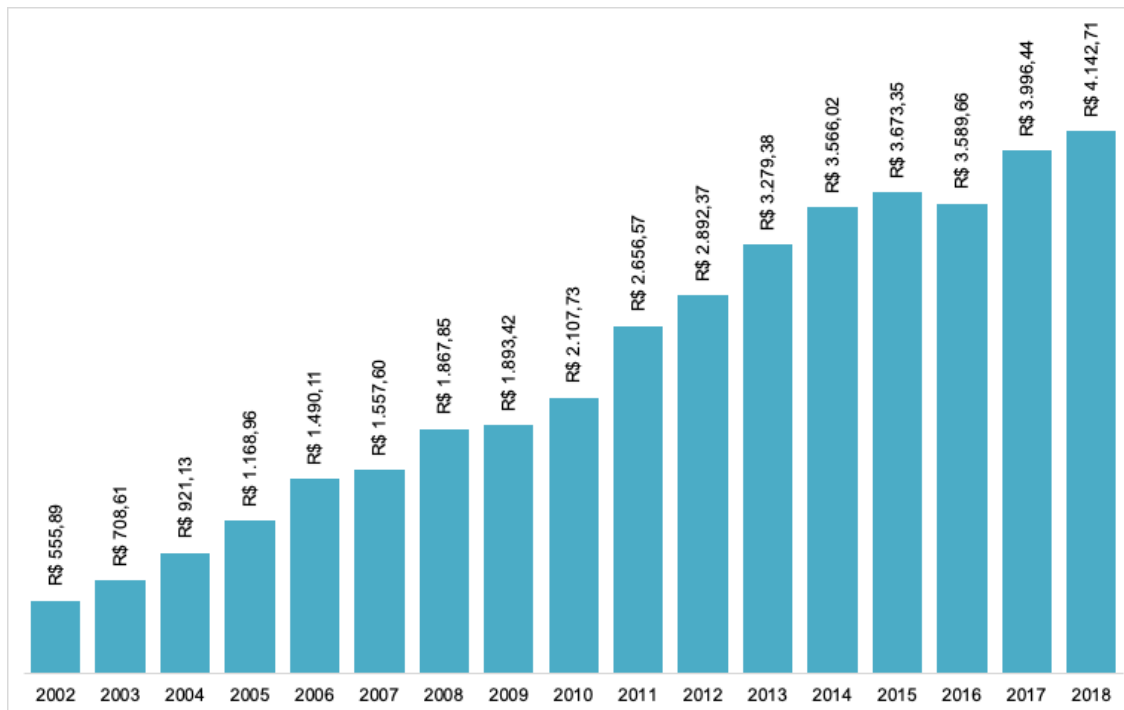
Segundo o IBGE (2021), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 1 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescendo contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2018, passando de R\$ 555 milhões (2002) para R\$ 4,1 bilhões (2018).



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA – SÃO FRANCISCO DO SUL

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

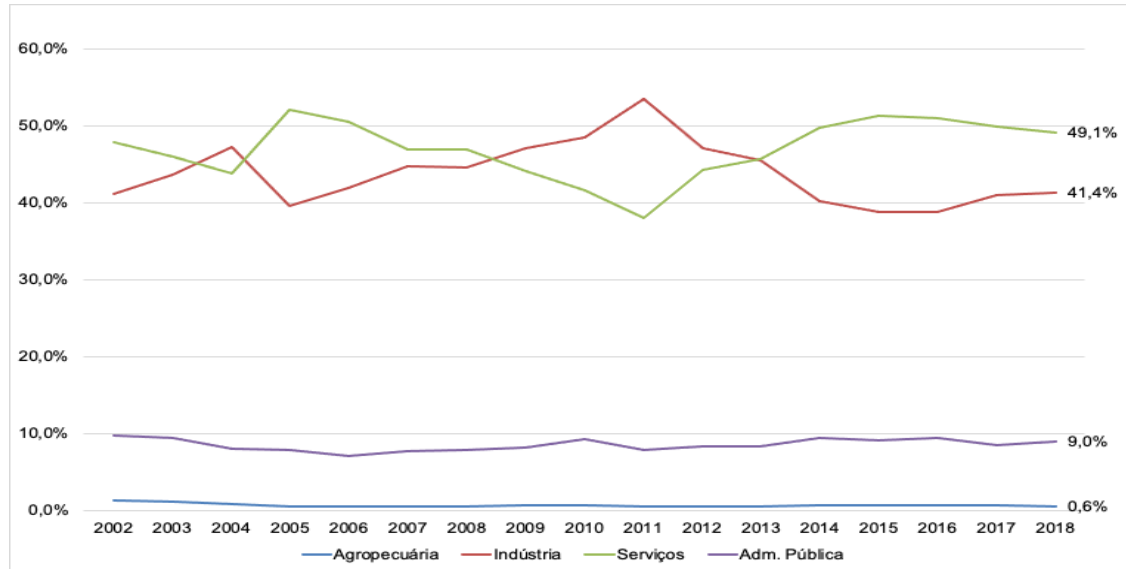
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (INVESTIMENTO..., 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA – SÃO FRANCISCO DO SUL

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2018.

Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2018 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de granéis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade, e o setor de serviços desenvolve-se por meio do turismo, principalmente no período de verão, em que a população flutuante chega a ser três vezes maior do que a população fixa. Cerca de 75% da economia de São Francisco do Sul vem da atividade portuária. O turismo representa 5% da economia da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

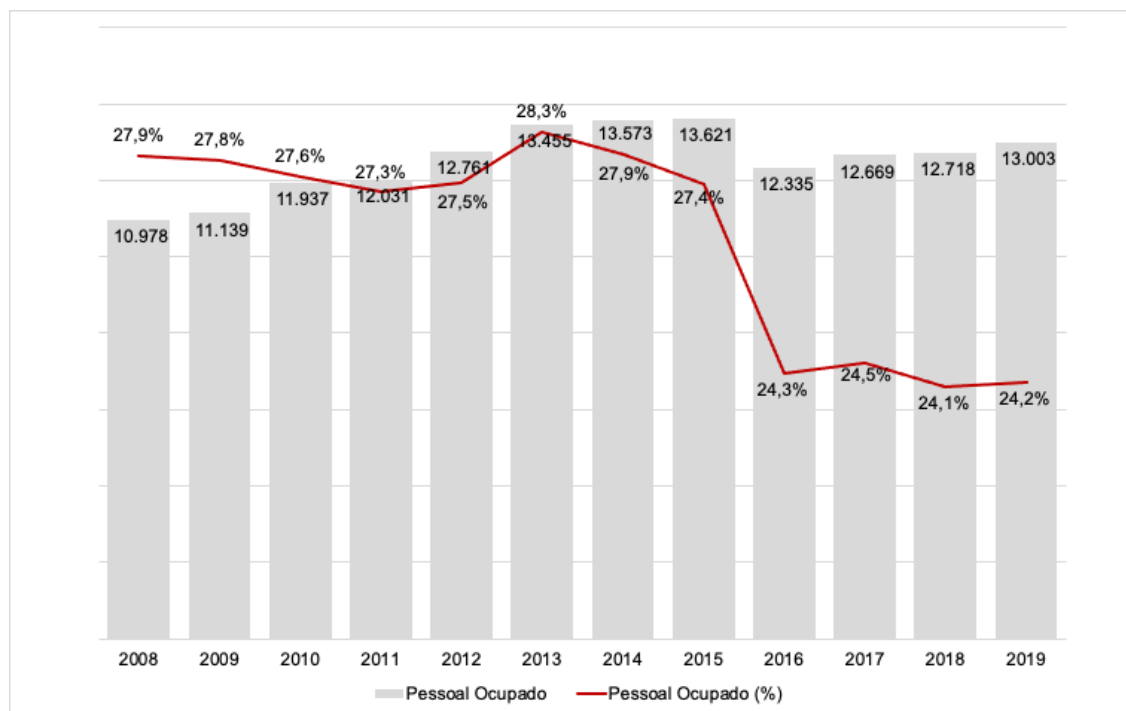
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 3 - Pessoal ocupado – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)



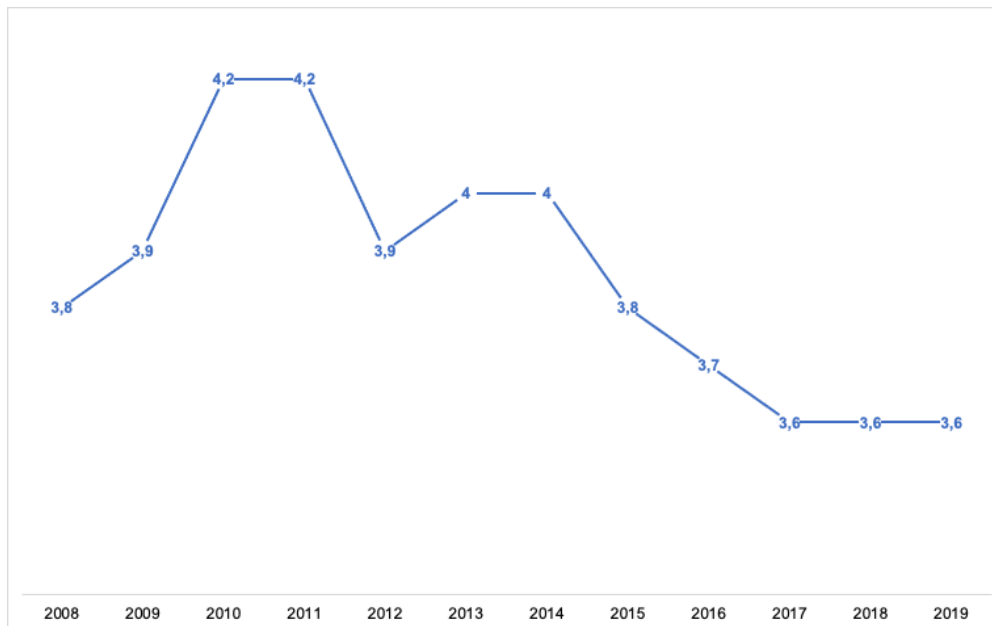
Fonte: IBGE (2021)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 13.003 (2019), com o maior índice em 2015, com mais de 13.600 pessoas ocupadas. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada

para o período de 2008 a 2019. Em relação ao número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 1.743 unidades em 2019, segundo o IBGE (2021p).

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Gráfico 4 - Salário médio mensal – 2008 a 2019 – São Francisco do Sul (SC)



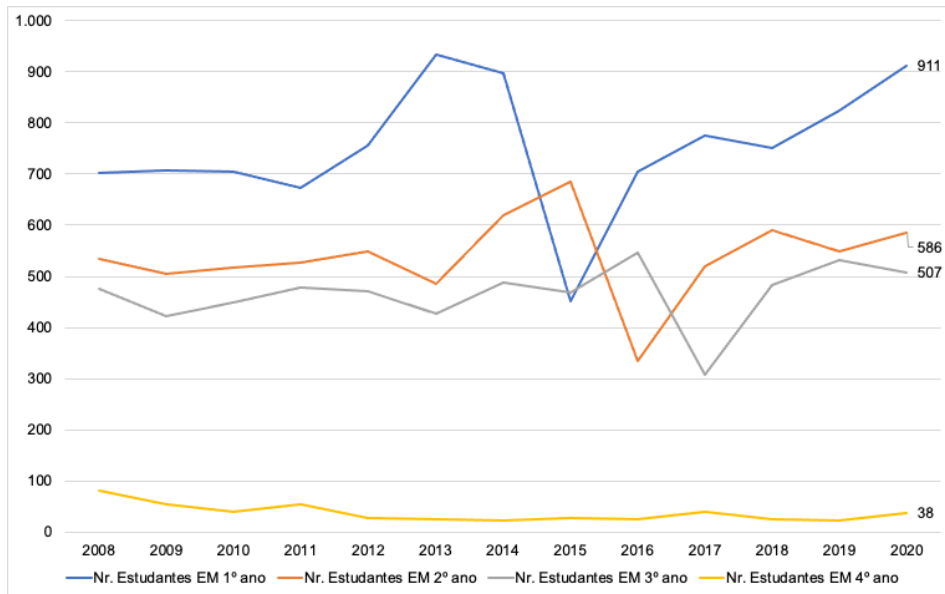
Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 4 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 3,6 salários-mínimos em 2019, o que, a preços de 2021, corresponde a R\$ 3.960,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2019, esse é o menor valor, visto que São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários-mínimos como salário médio mensal.

Em relação ao número de discentes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de discentes matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

Gráfico 5 - Discentes do ensino médio – nº de discentes matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 5 apresenta o número de discentes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de discentes matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 discentes no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

A presença da Univille no município está inserida na história e no crescimento da cidade, com uma atuação marcante na comunidade, sendo a única universidade de referência, com ações tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão. Esse contexto justifica a permanência das atividades da Universidade para a Educação Básica, contribuindo, também, nessa etapa de ensino em São Francisco do Sul.



2. IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO UNIVILLE SÃO FRANCISCO DO SUL

2.1 Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

2.2 Visão

Ser referencial na Educação Básica, promovendo o desenvolvimento de valores necessários às relações humanas, comprometido com o conhecimento e com a atualização de recursos científicos e tecnológicos para o exercício da cidadania.

2.3 Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

2.4 Público-alvo

O Colégio Univille São Francisco do Sul atende crianças de entre 6 e 10 anos e cursando os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, jovens entre 11 e 14 anos cursando os 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, e adolescentes entre 15 e 17 anos cursando a 1.ª, 2.ª e 3.ª séries do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora. Os discentes integram famílias residentes e trabalhadores prioritariamente do município de São Francisco do Sul, abrangendo também Barra do Sul e Araquari.

O público-alvo foi definido com base nos dados do Censo IBGE 2010, nos quais os bairros mais próximos da Unidade da Univille são: Reta, Iperoba, Ubatuba, Enseada e Praia Grande. A média salarial da população economicamente ativa desses bairros era de 5 salários-mínimos. Os mesmos bairros são atendidos por nove instituições municipais que oferecem educação infantil, seis instituições municipais e estaduais que oferecem Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e duas instituições estaduais que oferecem

Ensino Médio. Convém destacar que o Colégio Univille São Francisco do Sul é a única Instituição Comunitária que atende os bairros citados anteriormente.

2.5 Pressupostos do Colégio Univille São Francisco do Sul

O Colégio Univille São Francisco do Sul oferece ensino de qualidade, fundamentado na legislação vigente e nas normas regulamentadoras da educação básica, utilizando-se de abordagens pedagógicas inovadoras direcionadas para o desenvolvimento integral de discentes. Na prática pedagógica “o estudante será incentivado a evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser humano crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de construir sua própria história” (UNIVILLE, 2022, p. 144).

No Colégio Univille São Francisco do Sul é priorizada a construção do conhecimento levando em conta o saber ser, conviver, aprender e fazer, mediante diferentes estratégias de ensino e de recursos pedagógicos, integrando-os aos diversos espaços de aprendizagem e áreas do saber da Universidade.

Estando o Colégio inserido em um espaço da Universidade, num ambiente privilegiado, tanto sob o ponto de vista de infraestrutura quanto de espaço de integração e de natureza, é possível o uso de propostas inovadoras de ensino e de aprendizagem, principalmente quando se refere a construir um espaço educador sustentável (TRAJBER; SATO 2010; BRASIL, 2013), focado na interação com o meio ambiente e com as questões do patrimônio histórico-cultural da cidade, “com potencial de reverberação” (SANTA CATARINA, 2014, p. 65).

As características físicas e ambientais da Unidade da Univille em São Francisco do Sul fazem desse um espaço profícuo de aprendizagem e de trocas, onde o “estudante interage, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, questiona e constrói conhecimentos e sentidos sobre a natureza e a sociedade” (UNIVILLE, 2022, p. 144). Um espaço escolar que possibilitará o desenvolvimento da pesquisa e da construção de novas práticas pedagógicas, da criação, implementação e avaliação de novos currículos e da capacitação

contínua de docentes, num ambiente integrativo com as práticas acadêmicas dos cursos de licenciatura e de bacharelado da Universidade.

A oferta da educação básica na Unidade da Univille em São Francisco do Sul consolida esse local, como um espaço privilegiado para formação continuada de docentes da educação básica, articulada com a participação institucional nos programas de apoio à formação de docentes da rede municipal e estadual de ensino.

O Colégio Univille São Francisco do Sul é um ambiente de entrelaçamento de vivências e saberes por meio da interação de diferentes atores do processo educativo – discentes, docentes, familiares e comunidade. Um lugar para descobrir, aprender, comunicar, conhecer, compartilhar e sentir-se vivo. Espaço em que as múltiplas formas de comunicação entram em contato com os conhecimentos fundamentais à vida contemporânea. Espaço de um mundo repleto de práticas culturais, mediadas por linguagens que constroem sentidos e significados tanto individuais quanto no convívio com o outro e com o meio.

O Colégio Univille São Francisco do Sul tem em sua concepção de trabalho pedagógico o desenvolvimento de habilidades que possibilitam às crianças e aos jovens a capacidade de:

- desenvolver a potencialidade de pensamento e de comunicação por meio de suas variadas formas de linguagem;
- autodeterminar-se, pensando e vivendo o ambiente com senso crítico, fazendo inferências, levantando hipóteses, testando e avaliando;
- apropriar-se do conhecimento como instrumento fundamental para a compreensão do mundo, sendo essa a condição essencial para o exercício pleno da cidadania.

Serão levados em conta os interesses dos discentes, bem como seus ritmos, limitações e possibilidades, respeitando-os e incentivando-os. O potencial educador da escola depende diretamente da sua percepção para as individualidades do ser, de acordo com o momento histórico e o contexto social. Valores democráticos e éticos estarão presentes nas interações do dia a dia, tanto em atividades em grupo, quanto nas vivências de cada discente. Ao assumir compromissos e arcar com as responsabilidades, o discente aprende a

valorizar e a participar de decisões da sua vida e da vida em comunidade, algo que é fundamental para todo cidadão.

Associado às expectativas locais acerca de um ensino de qualidade, o Colégio Univille São Francisco do Sul compromete-se com a promoção de uma prática pedagógica planejada com base no contexto socioambiental e educacional da região, atento às suas particularidades e constituindo a escola como agente fomentador do saber. O Colégio Univille São Francisco do Sul tem enfoque local onde os discentes se envolvem com a comunidade, nas mais diversas formas de vivências, utilizando a sua realidade como um recurso de aprendizagem e construção de conhecimento, permitindo que os discentes aprendam com o seu entorno, sem, entretanto, perder de vista a realidade de um mundo interconectado.

No entendimento de Borges (2011), tudo o que acontece na vida das pessoas é dotado de enorme potencial educativo. A maneira e a gradação com que as pessoas se apropriam das informações e experiências e as convertem em conhecimentos, atitudes e ações fazem parte de um processo de aprendizagem pessoal e social contínuo que cada indivíduo faz ao longo da vida. Para a autora, tal contexto socioeducacional ampliado pressupõe uma visão ampla da educação, que seja capaz de ressignificar espaços e tempos, além de valorizar e respeitar a diversidade de atores sociais e suas respectivas responsabilidades para com a sustentabilidade da vida.

3 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

3.1 Fundamentos filosóficos

3.1.1 Concepção de homem e sociedade

Numa perspectiva social, cultural e histórica, a referência básica de análise é a historicidade das experiências humanas, ou seja, experiências constituídas dialeticamente pelas relações históricas e sociais. Assim, as ideias e conhecimentos produzidos em determinado momento histórico refletem a base material da sociedade na qual se está inserido.

As relações sociais numa sociedade modificam-se à medida que se desenvolvem as necessidades humanas e a produção que visa satisfazê-las. E, nesse movimento, com base nas contradições, que ocorrem as mudanças das relações sociais, constituindo-se em seres ativos, sociais e históricos.

Portanto, nessa proposta, o ser humano é considerado uno e múltiplo como indivíduo, é um sujeito social e sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura e pelo contexto histórico.

Com base nesses pressupostos, o Colégio Univille São Francisco do Sul busca a formação de um cidadão:

crítico: aquele que interpreta, discute e compreende, para, só então, tomar posições definidas a respeito de fatos.

solidário: aquele sensível aos problemas do outro, que busca o bem comum compreendendo a dimensão humana e socioambiental.

criativo: aquele que é capaz de inovar, fazer leituras por diversas linguagens e expressões, reorganizar conteúdos construindo sentidos, saberes e fazeres.

responsável: aquele que se apropria gradualmente de seus direitos e deveres e principalmente reflete sobre suas atitudes.

autônomo: aquele que conquista sua liberdade com responsabilidade, compreende e assume o significado dessa autonomia.

Historicamente, as relações estabelecidas numa dada sociedade transformam a percepção humana como um ser que se constrói, se constitui e se desenvolve na organização material e imaterial de sua existência. É um ser da práxis, sendo esta compreendida como ação e reflexão, nas nossas atividades no mundo com o objetivo de transformá-lo. O homem é um ser em construção pelo processo contínuo de transformações biológicas, culturais, ambientais e sociais, capazes de estabelecer relações construtivas individuais e coletivas que afetam as esferas locais e globais.

3.1.2 Concepção de conhecimento

O Colégio Univille São Francisco do Sul compreende o conhecimento como “princípio educativo” (DEMO, 2006), como força motriz da educação, “[...] não é produto da subjetividade, mas da realidade; não é neutro, mas histórica e socialmente determinado” (SAVIANI, 1998, p. 46). O conhecimento é construído, compreendido e modificado ao longo do tempo, está implícito e inerente às relações sociais num processo intermitente de elaboração e reelaboração.

Em consonância com o PDI 2022-2026 da Universidade, no Colégio Univille São Francisco do Sul o conhecimento é considerado uma ferramenta de problematização, compreensão e de intervenção na realidade, como uma construção contínua que reflete as próprias contradições da sociedade. Nesse processo, o Colégio Univille São Francisco do Sul assume o papel de estimular essa construção, individual e coletiva, com vistas à autonomia intelectual do indivíduo, a sua emancipação política e sua inserção responsável e sustentável na sua comunidade. Isso permite que se compreenda o conhecimento sempre como possibilidades de discussão e diálogo, pois “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2004, p. 55).

3.2 Fundamentos pedagógicos

3.2.1 Concepção de educação

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o engajamento com a aprendizagem dos discentes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) para a educação do século

XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

aprender a conhecer: inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;

aprender a fazer: implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;

aprender a conviver: abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;

aprender a ser: diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Entendendo que a educação precisa contribuir para a formação integral do discente e para a prática de sua cidadania, os Colégios Univille contemplam uma visão de educação dentro da dimensão socioambiental comprometida com o processo de construção do conhecimento, respeitando o ser humano com suas diferenças, limitações, possibilidades individuais e sociais e seu modo de inserção, considerando o espaço coletivo, familiar, comunitário e ambiental. Fundamenta-se no ensino, na pesquisa e na extensão, incentivando o estudante a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para o seu desenvolvimento integral, tornando-se capaz de evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de modificar sua própria história.

3.2.2 Papel da escola

Considerando as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e pela Resolução CEE/SC nº 070, de 17 de junho de 2019, adotando a Base Nacional Comum Curricular (2018) o Colégio Univille

São Francisco do Sul ofertará também turmas de ensino fundamental - Anos iniciais, pautando-se nos pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº9.394/96, conforme manifesto em seu artigo 2.º.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Sob o ponto de vista institucional, conforme preconiza o PDI 2022-2026, “a Univille promove a educação básica por meio de seus Colégios” onde busca-se “[...] articular as experiências e os saberes dos discentes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico da humanidade” (UNIVILLE, 2022, p. 134).

No Colégio Univille São Francisco do Sul entende-se que o currículo, além de se constituir em documentos que contemplam os conteúdos a serem estudados, pode ser entendido como “as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as discentes” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

No Colégio Univille São Francisco do Sul, as práticas educativas, fomentadas pelo currículo, são voltadas para a ampliação do universo cultural e socioambiental do estudante, para que ele possa conhecer o mundo e interagir intelectual e socialmente com sua realidade no mundo contemporâneo.

Assim, reitera-se que:

A escola é o lugar institucional de um projeto educacional. Isso quer dizer que ela deve instaurar-se como espaço-tempo, como instância social que sirva de base mediadora e articuladora dos outros dois projetos que a ver com o agir humano: de um lado o projeto político da sociedade e, de outro, os projetos pessoais dos sujeitos envolvidos na educação. (SEVERINO, 2006, p. 212)

Considera-se que as ações no ambiente escolar devam representar o compromisso da instituição com o fortalecimento da cidadania e intencionalidade educacional, fomentando o estabelecimento de um diálogo coletivo. Conforme preconiza a LDBEN, o trabalho pedagógico precisa desenvolver, de forma equilibrada, processos educacionais de informação e formação para estimular o exercício da cidadania, da atuação do indivíduo na sociedade, com senso crítico, iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade cultural e socioambiental.

No Colégio Univille São Francisco do Sul acredita-se que é necessário aproximar o discente e suas famílias do ambiente escolar na busca de uma educação integral. Considera-se que a escola contribui para que o indivíduo construa uma clara compreensão da sociedade e de suas transformações culturais, políticas e socioambientais.

Assim, defende-se, também, a ideia de que a escola é um lugar em que a educação é considerada em seus múltiplos sentidos, repletos de histórias e significados, considerando a importância de a escola abarcar a bagagem pessoal do discente.

Compreende-se que a função da escola é promover experiências e vivências, mediante as quais, crianças e jovens possam se apropriar de conhecimentos científicos, desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais, desenvolver sensibilidades e apreender valores culturais, éticos, estéticos e ambientais. Nesse sentido, a educação é construída e compartilhada e a formação de cidadãos é uma responsabilidade conjunta da escola, da família e da sociedade.

3.2.3 Concepção de espaço educador sustentável

Numa sociedade que se caracteriza pela presença de tantas identidades e diversidades e, especialmente, no espaço da escola, pensar a educação e o seu processo pedagógico requer uma reflexão social, cultural e ambiental, numa perspectiva de formação integral do indivíduo. Nesse sentido, e em consonância com a missão e os valores da Universidade, o Colégio Univille São Francisco do Sul constitui-se como um **espaço educador sustentável**.

Todos os lugares que se dedicam à realização plena da educação podem ser chamados de espaços educadores. De acordo com Borges (2011), espaço educador é aquele que concretiza situações de ensino e de aprendizagem intencionalmente, ou seja, espaços que assumem a responsabilidade de educar. Para a autora, os espaços educadores “dialogam com a realidade dos aprendentes e se constituem em referência de seus valores para a comunidade” (BORGES, 2011, p. 13).

No entanto, entendendo que “um espaço pode ser educador sem ser sustentável e ser sustentável sem, necessariamente, ser educador” (BORGES, 2011, p. 7), o Colégio Univille São Francisco do Sul assume o compromisso de se construir como um **espaço educador sustentável** e trabalhar quatro pontos fundamentais: espaço construído, currículo, gestão e comunidade.

3.2.3.1 Espaço construído

Na perspectiva de um espaço educador sustentável, o espaço construído está em harmonia com os preceitos da responsabilidade e da sustentabilidade socioambiental. Precisa estar em “integração entre o ambiente natural e o espaço físico” (MOREIRA, 2011, p. 18), preconizando o cuidado com a acessibilidade, a mobilidade, com o estímulo à convivência e à cooperação entre as pessoas, com a redução dos impactos ambientais e com a promoção da saúde.

O Colégio Univille São Francisco do Sul compreende que “a busca de sustentabilidade não pode ser considerada aquela utopia final [...] como se fosse um resultado luminoso [...] no fim de um longo túnel” (MOREIRA, 2011, p. 19). Acredita-se que a infraestrutura já disponível na Unidade da Univille em São Francisco do Sul permite a adaptação e a melhoria constantes com vistas a um espaço físico cada dia mais sustentável.

A organização dos espaços das salas de aula já existentes é feita de forma compartilhada em torno de um pátio arborizado, com sacadas e avarandados com acesso por escadas e rampas; tudo sinaliza o convite ao convívio e à socialização nos momentos entre as atividades pedagógicas formais.

De acordo com Czapski e Trajber (2010), os espaços educadores sustentáveis mantêm uma relação equilibrada com o ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Borges (2011) complementa enfatizando que são espaços que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir referência de sustentabilidade socioambiental.

Com relação aos espaços para uso prioritário do Colégio Univille São Francisco do Sul, o Ginásio de esportes tem em sua estrutura de telhado adaptações para captação de água de chuva e seu armazenamento em cisternas, para uso nos banheiros que atendem às salas de aula, otimizando o uso de tão importante recurso.

Outros espaços sustentáveis são incorporados ao cotidiano do colégio, mediante atividades pedagógicas, como a horta pedagógica e a composteira para tratamento dos resíduos da cozinha e reciclagem de nutrientes, ambos diretamente ligados aos componentes pedagógicos do colégio.

Além destes, o Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPA), localizado na Vila da Glória e os demais espaços onde funcionam ensino, pesquisa e extensão se constituem em espaços inovadores para a realização de atividades de educação ambiental do Colégio Univille São Francisco do Sul.

No sentido de atender as especificidades da faixa etária do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o Colégio tem um *Playground*, espaço próprio para o desenvolvimento de competências e habilidades desse período da infância através da ludicidade, do incentivo à criatividade, da descoberta colaborativa e do brincar seguro.

3.2.3.2 Currículo

Entendendo a educação como um processo de formação integral do indivíduo que amplia as possibilidades de emancipação humana e de transformação da sociedade, o Colégio Univille São Francisco do Sul assume o desafio de “mudar as formas de pensar e agir a partir das interações dinâmicas entre o ambiente, cultura e sociedade, numa perspectiva contemporânea” (MOREIRA, 2011, p. 21). Isso implica um exercício diário e permanente para o desenvolvimento de um currículo em que os conteúdos sejam trabalhados de forma inter e transdisciplinar com um olhar sempre voltado para o social, o ambiental e o cultural, tanto local quanto planetário.

Dessa forma, o Colégio Univille São Francisco do Sul entende que um espaço educador sustentável demanda um currículo que se conecte com a realidade das crianças e jovens, uma vez que as vivências com as quais esses

sujeitos se envolvem, diuturnamente são experiências em que os conhecimentos estão integrados.

A base curricular, privilegiará uma formação que reconheça e ensine a reconhecer o direito à diferença, à diversidade cultural e identitária, às potencialidades e fragilidades de cada um, que contemple as dimensões ética, estética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional.

O grande desafio que aqui se impõe é “tratar de diversas temáticas relacionadas com as mudanças socioambientais globais e da construção de um novo pacto societário, marcado pelo cuidado” (MOREIRA, 2011, p. 21), acrescido de formação e de qualificação (inicial e permanente) de docentes engajados com essa proposta. O objetivo é trabalhar, além dos aspectos educativos convencionais, a capacidade de preparar os jovens para agir e reagir ante as mudanças socioambientais globais, de refletir sobre as ocorrências e interpretar os fatos (BORGES, 2011), assumindo uma postura ética e responsável perante a sociedade e o ambiente.

Pressupõe-se aqui um percurso curricular imbricado entre o social, o ambiental e o cultural, intimamente vinculado e passível de mútuas influências. Formar para a cidadania planetária (integral) é, portanto, formar pessoas com valor ético-moral responsável e sustentável, porque sua participação na sociedade implica colaboração, respeito, sensibilidade, empatia, domínio de conhecimento e capacidade de aprender continuamente.

Nos aspectos pedagógicos relacionados às reflexões sobre a sustentabilidade socioambiental, serão de importância alguns dos espaços físicos já mencionados (horta, composteira, museu, centro de educação ambiental, entre outros), além de outras temáticas, que poderão surgir no decorrer do processo pedagógico, e que serão considerados nas atividades pedagógicas do colégio mediante projetos a serem desenvolvidos por docentes e discentes, envolvendo, sempre que possível, a comunidade do entorno.

3.2.3.3 Gestão

Um **espaço educador sustentável** pressupõe uma gestão democrática, participativa, transparente, ética e responsável, que valorize iniciativas para

tornar o espaço construído cada vez mais sustentável, para fortalecer um currículo multi, inter e transdisciplinar, com melhorias de ferramentas de ensino e aprendizagem, diálogo com diferentes segmentos e o viver e conviver voltados para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam nos atores educativos a sustentabilidade social, cultural e ambiental, não só no Colégio como também na comunidade.

O Colégio Univille São Francisco do Sul fundamenta-se nos valores da Universidade e no compromisso com o desenvolvimento socioambiental das comunidades onde atua. Nesse sentido, a gestão do Colégio Univille está alinhada à gestão institucional e tem como norteador o seu PPP e regimento, bem como o PPI da Universidade.

O Colégio Univille São Francisco do Sul organiza-se como espaço que possibilita e estimula o desenvolvimento e experiências do viver, do conviver, do pensar e do agir consequente. A partir da participação da direção, dos docentes, monitores, coordenadores e discentes, oferece oportunidades de reflexão e aprofundamento do conhecimento, partindo do contexto sociocultural e ambiental de seu entorno, pois ali estão as referências culturais mais próximas e por meio delas propõem-se reflexões sobre o que esse patrimônio representa ou pode vir a representar.

As atividades cotidianas do colégio, relacionadas à condução das rotinas escolares, envolvendo a produção de alimentos e encaminhamento de seus resíduos para a composteira e horta pedagógica, deverão também ser alvo de atenção da gestão escolar. Além desse aspecto, o convívio solidário entre discentes, docentes e pessoal administrativo e o uso reflexivo e sustentável de recursos (água, energia, alimentos, materiais etc.) também serão trabalhados e incentivados pela gestão.

3.2.3.4 Comunidade

O Colégio Univille São Francisco do Sul identifica nas relações integradas do Colégio e comunidade, componente primordial para sua constituição como um **espaço educador sustentável**. Assim, mantém-se em consonância com a missão e os valores institucionais e, principalmente, com a sua natureza de

Universidade Comunitária que, aliada ao seu compromisso social, tem como características buscar respostas para as demandas da sociedade e estar em sinergia com a comunidade regional. O envolvimento com a comunidade amplia espaços de diálogos com o objetivo de promover a sustentabilidade socioambiental no Colégio Univille São Francisco do Sul e, também, no território onde está inserido, considerando-se as questões ambientais da Baía Babitonga e culturais do município de São Francisco do Sul.

Além disso, promover o diálogo com a comunidade “tem reflexos no exercício da cidadania, de respeito aos direitos humanos e à diversidade sociocultural” (BRASIL, 2013). Para os discentes, o envolvimento com a comunidade estimula o compartilhamento dos conhecimentos científicos, o reconhecimento dos saberes e fazeres populares, além de despertar para a liderança estudantil e a ressignificação de nossos modos de vida.

O Colégio Univille São Francisco do Sul tem na relação estabelecida “com” e “na” comunidade referência às pedagogias do cuidado, da integridade e do diálogo. Conforme Trajber e Sato (2011, p. 72), “uma escola sustentável considera que o território é o espaço que constrói as identidades, ou seja, um currículo cultural do sujeito, da comunidade escolar e também da sociedade brasileira”, além de importantes estruturas físicas localizadas na Unidade da Univille em São Francisco do Sul, também são espaços que estimulam a comunicação e o relacionamento com a comunidade do entorno, visando a reflexão, discussão e ações para um futuro mais sustentável.

3.2.4 Concepção de discente

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI - da Univille (UNIVILLE, 2022) o discente está no centro do processo de ensino e aprendizagem. Para que ele desenvolva um conjunto de competências previamente definido como objetivo de aprendizagem, enquanto alguém inserido na sociedade, ele é considerado um sujeito social com saberes e competências que devem ser levados em conta no processo de ensino.

3.2.5 Concepção de docente

O docente é um ser social e histórico, sempre em movimento, pois constrói valores e atitudes, agindo, com um modo próprio de estar nesse mundo e de ver as coisas. Cada professor tem sua identidade, uma forma pessoal que o distingue dos outros, fruto das interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e que define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história (GATTI, 1996).

Para Roldão (2006) o que distingue o docente de outros profissionais é o saber necessário à função de ensinar, que se situa em um duplo referencial: ensinar como professar um saber e ensinar como fazer para que o outro seja conduzido a aprender/apreender. O primeiro referencial de ensinar foi importante em um contexto histórico que já passou. Atualmente, as necessidades da sociedade, cujo acesso à informação é facilitado, são outras, e por isso, o profissional de ensino torna-se um facilitador que instiga o discente a aprender e conseqüentemente apreender.

Dessa forma, o docente torna-se indispensável, com o compromisso de auxiliar seus discentes a “tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade” (LIBANEO, 2011, p. 11).

Para conduzir o processo de ensino e aprendizagem no Colégio Univille São Francisco do Sul o docente tem como responsabilidades a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de situações que promovam a aprendizagem, atividades essas norteadas pelas concepções e pelos princípios previstos no PPP do Colégio, assim como nos objetivos da educação básica conforme legislação vigente.

- a) Em consonância com o PPI da Univille, é fundamental que o docente dos Colégios Univille desenvolva as seguintes competências:
 - a) Competência técnico-científica: ser capaz de se manter atualizado e de abordar os conteúdos em relação a sua área de conhecimento;
 - b) Competência pedagógica: saber organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador, empregar metodologias de aprendizagem inovadoras e novas tecnologias de

informação e comunicação em situações de aprendizagem e acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem;

- c) Competência relacional: ser capaz de agir e de orientar os discentes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticas por meio do diálogo e do respeito ao outro;
- d) Competência organizacional: agir em conformidade com o estatuto, os regimentos e as resoluções da Instituição, bem como atuar de forma comprometida com as concepções, com a missão e com e as diretrizes institucionais.

As competências acima destacadas são relevantes para que o docente possa exercer a tarefa de ensinar, pois ele necessita conhecer muito bem o conteúdo do Componente Curricular que leciona, além de dominar os saberes do campo da educação. Esses saberes permitem desenvolver sua atividade proporcionando a aprendizagem do estudante e não simplesmente a transmissão do conteúdo. É importante ressaltar que ensinar é uma ação do docente para mobilizar e mediar a aprendizagem de um conteúdo do qual o estudante necessita apropriar-se (VOIGT, PESCE, GARCIA, 2016).

3.2.6 Concepção de ensino e aprendizagem

No Colégio Univille São Francisco do Sul, alinhado ao que preconiza o PPI da Universidade (UNIVILLE, 2022), o processo de ensino e aprendizagem acontece sobremaneira na interação dialógica entre discentes e docentes e, por essa razão, está em contínua construção e aperfeiçoamento.

Nessa perspectiva, a aprendizagem é compreendida como uma construção do sujeito que se dá por meio do desenvolvimento de competências que possibilitem uma atuação cidadã, consciente, crítica, solidária, criativa e autônoma diante das exigências e necessidades da sociedade.

Sob a ótica do ensino, considerado como uma ação intencional, o processo engloba o domínio dos conteúdos, o planejamento, a execução, o

acompanhamento e a avaliação das situações que promovam a aprendizagem e a construção de um ambiente de interação que favoreça o diálogo e o respeito mútuo, além da responsabilidade e do comprometimento com os objetivos do ensinar e do aprender.

3.2.7 Concepção de avaliação da aprendizagem

Em consonância com o PPI da Univille (UNIVILLE, 2022), no Colégio Univille São Francisco do Sul compreende-se que a “avaliação da aprendizagem é um ato necessário” e que abriga “uma crítica pedagógica que inclui desempenho e posturas docentes e discentes”. É realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante em relação à proposta curricular e pedagógica. A avaliação não pode priorizar apenas o resultado ou o processo, mas precisa, como prática de investigação, interrogar a relação ensino e aprendizagem e possibilitar a identificação dos conhecimentos construídos e das dificuldades existentes, sempre privilegiando a forma dialógica e a busca por melhorias.

No Colégio Univille São Francisco do Sul entende-se que a avaliação deva ser um processo para construir uma reflexão crítica sobre a prática, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes. Para Lowman (2004), examinar tem um efeito poderoso sobre as atitudes dos discentes, sobre o modo como estudam e sobre o que aprendem. Para os docentes, possibilita identificar os avanços e as dificuldades e o que fazer para superar os obstáculos.

Baseados em Lowman (2004), Hoffmann (2000) e Romão (1998), o Colégio Univille São Francisco do Sul desenvolve seu processo de avaliação nas seguintes dimensões:

Diagnóstica: possibilita a sondagem inicial de competências, habilidades e conhecimentos do estudante em determinada área, identificando o nível de aprendizagem de conteúdo. É utilizada para estimar possíveis dificuldades de aprendizagem, possibilitando a adequação dos instrumentos pedagógicos às necessidades de aprendizagem do estudante;

Formativa: é utilizada no percurso do processo de ensino e aprendizagem como forma de monitoramento do rendimento do discente, das deficiências das metodologias de ensino e sobre a necessidade de possíveis alinhamentos de curso do planejamento de ensino. A preocupação central é coletar dados para reorientar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo verificar se o que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido;

Cumulativa: identifica aquilo que o estudante vai aprendendo no decorrer das aulas, permitindo ao docente um acompanhamento individualizado;

Somativa: tem como objetivo traduzir de forma quantitativa os resultados objetivos no processo educativo com a atribuição de notas e/ou conceitos que permitam verificar se o discente pode ser promovido ou não de uma série para outra;

Emancipadora: promovendo a autocrítica, essa avaliação pode ser realizada individualmente ou em grupo e permite ao discente tomar consciência do que aprendeu, da forma como estudou e do que pode ser melhorado. Também o docente pode empregar esse tipo de avaliação para refletir sobre sua prática e as melhorias possíveis.

A avaliação constitui um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. Ao avaliar, o docente constatará as condições de aprendizagem dos discentes, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação. Portanto, avaliação não é um ato, é um processo, solicitando intenso envolvimento dos seus protagonistas.

4 PROPOSTA CURRICULAR

Conforme a LDBEN, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania

e fornecer-lhe os meios e condições intelectuais para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A interdisciplinaridade está presente naturalmente na abordagem do docente, mas principalmente nos projetos de viagem de estudos e aulas de campo que preveem a elaboração de trabalhos contemplando o conhecimento articulado. Nossa prática pedagógica procura vincular a realidade sócio-histórico-cultural ao conteúdo e por isso os docentes têm autonomia para administrar o componente curricular, incluindo assuntos além dos previstos ou alterando a ordem de apresentação dos conteúdos conforme lhes pareçam mais significativos.

O Colégio da Univille São Francisco do Sul adota o Sistema de Ensino da Editora Positivo e os conteúdos serão trabalhados por meio de uma abordagem multi, inter e transdisciplinar, articulando o conhecimento com a realidade e estimulando o espírito de pesquisa e o desejo de aprender, conforme objetivos apresentados neste capítulo.

4.1 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental com nove anos de duração é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo discentes entre 6 e 14 anos. Período em que o desenvolve a capacidade de aprender e conhecer as diversas áreas do saber. Os discentes, ao longo desse período, estão em processo de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

A etapa do Ensino Fundamental é dividida em duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. Ao longo das duas fases o discente desenvolve habilidades e competências de aprender e conhecer, de vivenciar relações com o mundo e desenvolver novos conhecimentos. A proposta pedagógica centraliza-se na busca pela autonomia, pela prática socioambiental sustentável e pela vivência de vínculos afetivos solidários.



4.1.1 Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

4.1.1.1 Objetivos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

- ✓ Acolher e integrar no espaço educador sustentável;
- ✓ Promover através do exercício da leitura e da escrita novas práticas sociais;
- ✓ Envolver as crianças em atividades lúdicas, que permitam imaginar, criar, organizar e construir colaborativamente novas vivências;
- ✓ Alfabetizar por meio do letramento;
- ✓ Possibilitar o processo de socialização e construção do conhecimento por meio do engajamento da criança nas atividades propostas;
- ✓ Estimular o interesse, a curiosidade crítica e a investigação sobre o uso consciente das mídias e das tecnologias;
- ✓ Desenvolver a habilidade para o uso das múltiplas linguagens, ampliando o potencial de expressão e comunicação;
- ✓ Promover ações que atuem como instrumento de transformação social para a construção de uma sociedade democrática;
- ✓ Sensibilizar para a preservação socioambiental e a responsabilidade cidadã;
- ✓ Incentivar os vínculos afetivos, os laços de solidariedade humana e de respeito mútuo;
- ✓ Desenvolver a cultura da paz, da não violência e da promoção dos direitos humanos;
- ✓ Promover a prática de diálogos com a comunidade escolar de forma colaborativa, reflexiva e afetiva.

4.1.1.2 Metodologia do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a proposta pedagógica prioriza a busca pela autonomia, pela prática socioambiental sustentável e pela vivência de vínculos afetivos solidários, desenvolvendo responsabilidades em relação aos hábitos escolares. As competências e habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia, Matemática, Ciências e Filosofia são ministrados por profissionais pedagogos. Os Componentes Curriculares de Língua Inglesa, Arte, Habilidades Artísticas e Educação Física são ministradas por docentes específicos da área.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018):

Língua Portuguesa: Aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil. Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Arte: Os discentes vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos discentes a possibilidade de se expressar criativamente

em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Educação Física: Possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Matemática: Deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os discentes devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Ciências: Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências. Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os discentes possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes

elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Geografia: Dentro do contexto da aprendizagem, deve-se considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros. O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os discentes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

História: A BNCC contempla, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que estabelece a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

Para o Colégio Univille São Francisco do Sul, outros 3 componentes curriculares serão oferecidos na matriz curricular:

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

Filosofia: O estudo da Filosofia se torna importante para que as crianças estejam preparadas para atuar no mundo de modo consciente, proporcionando aos discentes o ato da pergunta, do questionamento, do diálogo investigativo, da reflexão autônoma, da discussão, da percepção e da construção de significados.

Língua Inglesa: O estudo busca oportunizar as crianças a desenvolver estratégias de compreensão do idioma em situações de uso mais próximas do real. Durante o processo de aprendizagem ocorre a integração entre as quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita), os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural, contemplando todos os eixos organizadores propostos pela BNCC.

Habilidades Artísticas: Dentro desse componente curricular é necessário desenvolver aspectos emocionais, sociais, intelectuais, perceptivos, estéticos, físicos e criativos que fornecem a compreensão sobre si e sobre a realidade que cerca a sociedade. Com isso, desenvolvendo sentimentos, autoestima e capacidade de representar o simbólico.

Quadro 1 - Matriz Curricular Ensino Fundamental – Anos iniciais*

Áreas do conhecimento	Componentes Curriculares	Número de Aulas Semanais(S) e Anual(A)										Total de Horas no Nível
		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		
		S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	
Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	1200
	Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	200
	Habilidades Artísticas	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	200
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
Matemática	Matemática	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240	1200
Ciências da Natureza	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
Ciências Humanas	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	400
	Filosofia	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	200
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	5000

Fonte: Primária (2022)

*Todos os Componentes Curriculares utilizam como base o material didático do Sistema Positivo de Ensino.

4.1.1.3 Avaliação do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

A avaliação é um processo contínuo, diário e diversificado, utilizado para analisar a atuação do docente, da turma e do discente individualmente. O processo avaliativo possibilita perceber os avanços e as dificuldades individuais e coletivas dos discentes diante dos objetivos educacionais estabelecidos, assim como as necessidades de reformulação metodológica e elaboração de estratégias por parte dos docentes para amenizar ou suprir dificuldades ao decorrer do ano letivo.

Para a composição das médias trimestrais, o discente é avaliado de forma qualitativa e quantitativa. Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas e/ou avaliação descritiva, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os de exame final, caso este seja necessário. Os aspectos qualitativos compreendem a aplicação de conhecimentos, a compreensão e discernimento de fatos e suas relações, as atitudes e os valores, a capacidade de análise e síntese e as competências e habilidades procedimentais, intelectivas e práticas

Demais critérios de avaliação são mencionados e seguidos no Título VI, Capítulo 1 do Regimento dos Colégios Univille.

4.1.2 Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano)

4.1.2.1 Objetivos do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

- Desenvolver a formação integral do discente, considerando aspectos cognitivos, socioemocionais, éticos e culturais.
- Promover o desenvolvimento para aprender, compreender e usar diferentes linguagens, incluindo a leitura, escrita, oralidade, raciocínio lógico, linguagem artística, científica e digital.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

- Estimular o pensamento crítico, a criatividade e a tomada de decisões, proporcionando aos discentes o enfrentamento dos mais diversos desafios.
- Promover a participação ativa e responsável dos discentes na sociedade, estimulando o exercício da cidadania, o respeito aos direitos humanos e a consciência ambiental.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, análise e interpretação de informações, bem como a utilização dos recursos tecnológicos de maneira crítica e ética.
- Estabelecer conexões entre os conhecimentos escolares e a realidade dos discentes, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.
- Fortalecer a autonomia e o protagonismo dos discentes, incentivando a construção do conhecimento de forma ativa e participativa.
- Promover o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do diálogo, contribuindo para a construção de relações sociais saudáveis e para a resolução pacífica de conflitos.
- Estimular o conhecimento e a valorização da cultura brasileira e mundial, incluindo manifestações artísticas, históricas, científicas e culturais.
- Desenvolver habilidades relacionadas ao cuidado com a saúde física, mental e emocional, promovendo o bem-estar dos discentes.
- Preparar os discentes para compreender e atuar de forma crítica e consciente nas esferas política, econômica e social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4.1.2.2. Metodologia do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental os discentes se apropriam das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas de conhecimento, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências

Humanas. Com isso, ressaltamos a importância de retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, aprofundando e ampliando o repertório dos discentes.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018) os Componentes Curriculares das áreas de conhecimento são:

Língua Portuguesa e Literatura: Nessa etapa o discente participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com o número de interlocutores cada vez maior, favorecendo o aprofundamento de conhecimento relativo as outras áreas de conhecimento. O componente curricular tem como base as práticas de produção de textos, de leitura e de reflexão sobre a linguagem, bem como a reescrita e conceitos norteadores. A continuidade da formação para a autonomia do discente se fortalece nessa etapa, em que inicia a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. As práticas de linguagens têm a função de privilegiar os gêneros textuais e contemplar os novos letramentos digitais, sendo elas: a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto (reflexão, dialogia, intertextualidade, estratégias), a Oralidade (compreensão, produção, efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos, relação entre língua falada e escrita) e a Análise linguística/Semiótica (Ortografia, Morfossintaxe, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística e Elementos da escrita). A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa.

Arte: A dança, a música, o teatro e as artes visuais são as linguagens artísticas que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem. As práticas artísticas possibilitam a interação crítica dos

discentes com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Educação Física: As práticas corporais em suas mais diversas formas, possibilitam o enriquecimento dos saberes culturais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que orientam as práticas pedagógicas. Nessa concepção, as práticas e o movimento humano estão inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. As práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos discente a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo a sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Língua Inglesa: Os discentes são convidados a explorá-la como uma língua franca, ou seja, sem restringir a um determinado território ou cultura. Adotando uma visão de interculturalidade e de multiletramento, pensando no reconhecimento e respeito às diferenças culturais e nas práticas do mundo físico e digital. Esse Componente Curricular é organizado em cinco eixos norteadores: oralidade - com foco na compreensão e produção oral; leitura – prática de leitura de textos diversos; escrita – prática de produção de textos; conhecimentos linguísticos – o uso, a análise e a reflexão sobre a língua; dimensão intercultural – interação entre culturas. Sendo assim, é importante que as atividades realizadas estejam dentro desses eixos principais e visem o desenvolvimento integral do discente através das competências específicas e de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo.

Matemática: Dentro do contexto da aprendizagem os discentes identificam oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicar conceitos, procedimentos e resultados, obtendo soluções e interpretando-as em diferentes perspectivas. Ao final do Ensino Fundamental é necessário estimular as deduções de algumas propriedades e a verificação de

possibilidades atribuídas à lógica matemática. Nesta etapa o discente deverá desenvolver as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. O letramento matemático assegura os discentes que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimulando a investigação.

Ciências: As práticas investigativas possibilitam o desenvolvimento do letramento científico, visando um conhecimento reflexivo sobre os processos naturais que ocorrem no mundo e no cotidiano. O uso e construção de ferramentas inerentes ao Componente Curricular propiciam a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos discentes sobre o mundo natural e material. Com isso, amplia a visão sobre as teorias científicas, a busca por resoluções para problemas encontrados na natureza e na sociedade, visando o exercício pleno da cidadania. Do mesmo modo, os discentes estabelecem relações ainda mais profundas entre a Ciência, a Natureza, a Tecnologia e a Sociedade utilizando do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente e a dinâmica da natureza. Essas relações possibilitam que os discentes tenham um novo olhar sobre o mundo que o cerca, fazendo escolhas e intervenções conscientes pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Geografia: Compreende o mundo em que se vive, abordando as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. O desenvolvimento do raciocínio geográfico é uma maneira de exercitar o pensamento espacial nas diversas vivências que envolvem as mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. Sendo assim, o componente curricular se divide em cinco unidades temáticas comuns: o sujeito e seu lugar no mundo (noções de pertencimento e identidade); conexões e escalas (articulação de diferentes espaços e escalas de análise); mundo do trabalho (os processos, as

técnicas construtivas e sua usabilidade); formas de representação e pensamento espacial (envolvem o raciocínio geográfico); Natureza, ambientes e qualidade de vida (discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra). Dentro dessas unidades destacam-se os aspectos relacionados ao exercício da cidadania.

História: Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente, elaborado por distintos sujeitos históricos. Dessa forma, o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem é aquele que dialoga com o tempo atual. O que interessa socialmente no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. É fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Deve-se estimular a autonomia de pensamento e o reconhecimento de que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. O conhecimento histórico deve ser tratado como uma forma de pensar, entre várias e uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, buscando construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações em um movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço.

Para o Colégio Univille São Francisco do Sul, outro componente curricular será oferecido na matriz curricular:

Filosofia: Despertar o espírito crítico e o senso de reflexão dos discentes, proporcionando a discussão de questões importantes da vida, nos mais diversos aspectos da existência, como o conhecimento, o comportamento, os valores e a razão. Com base no pensamento dos filósofos antigos, precursores desse campo de estudo, esse Componente Curricular permite desenvolver reflexões associadas à aprendizagem filosófica sobre temáticas que podem contribuir para a construção de um pensamento autônomo, cuja visão de coletividade e responsabilidade alicerçam os princípios de cidadania do discente. A inclusão da Filosofia no Ensino Fundamental visa valorizar e despertar a curiosidade dos discentes diante do mundo. Trata-se de incentivá-los a refletir sobre problemas

filosóficos inerentes à vida humana e adotar posturas relacionadas à Filosofia, tais como: perguntar e buscar suas próprias respostas, dialogar com opiniões diversas, argumentar, elaborar e avaliar hipóteses, refletir e autocorriger-se.

4.1.2.3. Matriz curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais

A estrutura dessa etapa de ensino é dividida em 9 (nove) componentes curriculares que abrangem as quatro áreas do conhecimento, conforme apresentado no quadro 02.

Quadro 02 – Matriz curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais

Áreas do Conhecimento	Componentes Curricular	Número de Aulas Semanais(S) e Anual(A)								Total de Horas no Nível
		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		
		S	A	S	A	S	A	S	A	
Linguagens	Língua Portuguesa e Literatura	5	200	5	200	5	200	5	200	800
	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	320
	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80	320
Matemática	Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200	800
Ciências da Natureza	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	440
Ciências Humanas	História	2	80	3	120	3	120	2	80	400
	Geografia	3	120	2	80	2	80	3	120	400
	Filosofia	1	40	1	40	1	40	1	40	160
TOTAL		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	4000

Fonte: Primária (2023)

4.2 Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora

Para os anos de 2025 e 2026 o Ensino Médio está dividido em duas propostas. As turmas em andamento correspondem ao que foi determinado pela Lei nº 13.415/2017 e a Resolução nº3, de 21 de novembro de 2018 e, as turmas com início a partir do ano de 2025, se referem às atualizações realizadas por meio da Lei nº14.945, de 31 de julho de 2014. O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, se organiza em continuidade ao proposto no Ensino Fundamental centrado no desenvolvimento de competências e orientada pelo

princípio da educação integral e com a construção do seu projeto de vida. As aprendizagens essenciais estão organizadas por áreas do conhecimento com duração de três anos atendendo discentes entre 14 e 17 anos. Além disso, a oferta do Técnico em Gestão Empreendedora visa propiciar aos discentes, possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na sociedade, no mundo do trabalho e nas vivências universitárias. Essa escolha considera a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos.

4.2.1 Objetivos do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora

- Oferecer ao discente uma formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Desenvolver competências que possibilitem a inserção de forma ativa, criativa e responsável no mundo do trabalho;
- Construir a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos discentes, capacitando-os a analisar, sintetizar e interpretar informações complexas e diversas;
- Estimular a pesquisa, a inovação e a investigação científica, incentivando a curiosidade, a formulação de hipóteses e a busca pelo conhecimento;
- Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita avançadas, permitindo aos discentes expressar ideias de forma clara, coesa e argumentativa;
- Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, inteligência emocional, cooperação e resiliência, visando o bem-estar pessoal e social;
- Possibilitar a análise e interpretação de dados e informações, incluindo a alfabetização estatística e a compreensão de fenômenos sociais, científicos e econômicos;
- Preparar os discentes para o uso ético e responsável das tecnologias da informação e comunicação, possibilitando a análise crítica de discursos midiáticos e a interpretação de diferentes fontes;

- Fomentar o conhecimento e a análise de processos históricos, culturais, científicos e artísticos, contribuindo para uma formação cultural sólida;
- Viabilizar aos discentes o exercício da responsabilidade ambiental e para a compreensão dos desafios relacionados à sustentabilidade.

4.2.2. Metodologia do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora

Essa etapa de ensino tem como finalidade contribuir para que os discentes construam e realizem os seus projetos de vida, em conformidade aos princípios da justiça, da ética e da cidadania, objetivando consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral.

O currículo é composto pela Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos que estão descritos e organizados por áreas de conhecimento,

Linguagens e suas tecnologias: a área atua nas diferentes práticas de linguagens artísticas, corporais e verbais (oral, visual-motora e escrita), que são objeto de seus diferentes componentes curriculares, construindo a autonomia, o protagonismo e a autoria em suas vivências. Para os discentes é proposto explorar experiências significativas com práticas de linguagens em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), possibilitando o enriquecimento cultural próprio, convívio em sociedade, o desenvolvimento de competências profissionais e a formação continuada. Essa área prioriza cinco campos de atuação social: o campo da vida pessoal (reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea), o campo das práticas de estudo e pesquisa (construção do conhecimento científico e a aprender a aprender), o campo jornalístico-midiático (consciência crítica sobre a circulação de informações), campo de atuação na vida pública (refletir vivências pautadas na ética) e campo artístico (espaço de circulação das manifestações artísticas). Esses campos estão comprometidos com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos discentes nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens.

Matemática e suas tecnologias: a área propõe a construção de uma visão integrada, aplicada à realidade, em diferentes contextos. O aproveitamento

do potencial já desenvolvido pelos discentes no Ensino Fundamental permite a ampliação do letramento matemático. Nesta etapa é imprescindível que os discentes desenvolvam as competências que envolvem raciocinar, investigar, explicar e justificar as soluções apresentadas ao longo dessa trajetória. A área organiza as habilidades conforme unidades de conhecimento: números (compreensão dos diferentes campos e significados das operações), álgebra (resolver situações-problema por meio de equações e inequações), geometria (interpretação e representação de figuras), grandezas e medidas (construção e ampliação de pensamento proporcional), probabilidade (estudo das chances de ocorrência de um resultado) e estatística (relacionar fatos e números). Essas unidades de conhecimento estão comprometidas em tornar o letramento matemático dos discentes mais profundo e eficiente, permitindo uma maior compreensão da realidade, na busca por ações de intervenção específicas.

Ciências da Natureza e suas tecnologias: Propõe um aprofundamento dos conhecimentos conceituais da área divididos nas temáticas a matéria e energia (analisa e prevê os efeitos nas interações e relações entre si) e vida, terra e cosmos (analisa a complexidade dos processos relativos às suas origens e evoluções). Além disso, essa etapa desenvolve a contextualização social, cultural, ambiental e histórica dos conhecimentos conceituais da área, bem como os processos e práticas de investigação, o que promove o protagonismo dos discentes no que tange a produção do conhecimento científico e tecnológico. Essa produção apresenta uma diversidade de usos tornando fundamental a apropriação de linguagens específicas da área (códigos, símbolos, nomenclaturas e gêneros textuais). As aprendizagens essenciais possibilitam aos discentes ampliar sua compreensão sobre a vida e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais.

Ciências Humanas e Sociais aplicadas: são consideradas essenciais para a formação adequada dos discentes em conhecimentos específicos relacionados a compreensão de aspectos relevantes da sociedade, da cultura e da história, bem com suas relações humanas. Propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos

analíticos e interpretativos, contribuindo assim para a formação de um indivíduo com habilidades críticas e preocupado com o mundo que o cerca.

Projeto de Vida: O componente curricular contempla o itinerário formativo que integra todas as áreas do conhecimento, incentivando o discente a desenvolver o seu protagonismo, autonomia e a responsabilidade pelo seu percurso. São privilegiados três temas norteadores: Eu; eu e outro; eu e o mundo. Cada um deles aborda aspectos relevantes para auxiliar os discentes nas decisões ao longo da vida em conjunto com as Competências Gerais da BNCC. Na matriz curricular para os ingressantes a partir de 2025 esse componente está atrelado ao Componente Curricular de Vivências Universitárias e Profissionais.

Técnico em Gestão Empreendedora: Integrar o empreendedorismo na matriz curricular do Ensino Médio e oferecer aos discentes a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades relevantes para o mundo dos negócios, seja para iniciar seu próprio empreendimento no futuro ou para se tornarem profissionais mais empreendedores em suas carreiras. Além disso, pode ajudar a promover a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, contribuindo para o desenvolvimento econômico, financeiro, ambiental e social. Aprofundar as discussões que permeiam a sociedade e a tecnologia, sobretudo no ambiente digital, entendendo e ampliando as perspectivas sobre o que é o fenômeno da cultura digital. Incentivar a gestão de negócios e de processos sob o ponto de vista de colaborador, bem como de empreendedor utilizando-se de ferramentas capazes de contribuir para resultados melhores dos que foram planejados. A compreensão das estratégias de marketing, publicidade, relações públicas e habilidades de comunicação essenciais para promover produtos e serviços também serão consideradas importantes e pertinentes para a formação do discente, além dos impactos dos negócios internacionais na vida cotidiana do discentes. Entende-se que a transição dos discentes para a educação superior deve ser pautada em visitas e orientação acadêmica adequada, bem como fornecer práticas que possam direcioná-los de forma competente ao mercado de trabalho. A importância do papel do discente sobre questões relacionadas à responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e práticas de negócios *eco-friendly* serão adequadamente abordados, bem como os princípios básicos da gestão financeira pessoal e empresarial, incluindo orçamento,

investimentos e análise financeira, tais conteúdos programáticos podem ser considerados um diferencial competitivo para estes futuros profissionais.

4.2.3. Ementa componentes curriculares do Técnico em Gestão empreendedora

Os componentes curriculares do Técnico em Gestão Empreendedora utilizam-se de material didático próprio elaborado por cada docente responsável. O currículo é composto de acordo com cada matriz curricular de ingresso, abaixo segue o descritivo dos componentes curriculares:

Matemática Aplicada – Instrumentalização, que envolve a apresentação e fixação de ferramentas matemáticas essenciais; Estratégias, focando em como ler, interpretar e abordar problemas de diferentes formas; e Aplicações, mobilizando as duas outras categorias para a resolução de problemas.

Práticas de Leitura e Escrita – Elaboração de diversos gêneros textuais, tipologias descritiva, narrativa e expositiva a estrutura dos parágrafos, fazer curadoria da informação, reconhecer e aplicar coesão e coerência, elaborar paráfrases, fazer resumos, retextualizar, etc.

Comunicação e Marketing digital - Habilidades e técnicas de comunicação: verbal e não verbal. A arte de se comunicar. Técnicas para controlar a timidez e o medo de falar em público. Conceitos e aplicabilidade de Marketing nas organizações. Processos comerciais e a importância do marketing. Marketing digital, gamer, edição de vídeos.

Educação Financeira - Conceito, características, importância, orçamento familiar, consumo consciente, opções de investimento.

Gestão de Negócios - Aspectos conceituais e introdutórios de Negócio. A administração do ambiente de negócio. Os ambientes empresariais. Os ambientes externos de negócios. Os ambientes internos de negócios. Elementos básicos da Gestão de Negócios. Planejamento, organização, importância, habilidade de liderança e comunicação eficaz. Monitoramento do desempenho e responsabilidades da gestão.

Gestão de Pessoas - Gestão de pessoas nas organizações, conceito, características, finalidade e desafios. Gestão do tempo. Gestão de projetos.

Gestão de Processos - Conceitos básicos da gestão de processos. Processos organizacionais. Etapas da gestão de processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Tecnologias de gestão orientadas para processos. Elaboração de fluxogramas.

Inovação e Empreendedorismo - O Empreendedorismo e Inovação. Conceitos e tipos de empreendedorismo. Organizações empreendedoras, empreendedorismo corporativo e processo empreendedor. Características do empreendedor: habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Estudos de casos de empreendedorismo. Tipos de Inovação. Engajamento social, conhecimento, participação e atuação empreendedora.

Introdução a Internacionalização de Negócios - Introdução à história da Internacionalização. Pesquisa e análise de termos-chave aplicados nessa área. Identificação das características necessárias para que um indivíduo se torne empreendedor. Desenvolvimentos de projetos em Língua Inglesa. Técnicas de negociação em mercado internacional. Comunicação e avaliação de possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional para orientar projetos no exterior.

Responsabilidade Socioambiental - Conceito, importância e características. Alternativas para minimizar os impactos da ação humana no meio ambiente, vida saudável e ambiente sustentável.

Tecnologia da Informação - Manipulação de dados e informações. Vivência online (Identidade na Era Digital). Manipulação de softwares de edição de textos e tabelas. Letramento Midiático (Canvas e Geogebra). Introdução a programação através do Scratch e Grasshopper.

Vivências Universitárias e Profissionais - Vivências Universitária: cursos, características, importância, área de atuação e habilidades e competências exigidas/necessárias. Vivências Profissionais: profissões, características, importância e habilidades e competências exigidas/necessárias.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA – SÃO FRANCISCO DO SUL

Quadro 03 – Matriz curricular do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora - ingressantes a partir de 2023.

Currículo	Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Número de aulas Semanais(S) e Anual(A)						Total do Horas no Nível
			1ª série		2ª série		3ª série		
			S	A	S	A	S	A	
Formação Geral Básica (FGB)	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	3	120	3	120	360
		Química	2	80	2	80	2	80	240
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	2	80	2	80	240
		Biologia	2	80	2	80	2	80	240
		Língua Portuguesa	2	80	2	80	2	80	240
	Linguagens e suas Tecnologias	Literatura	1	40	1	40	1	40	120
		Língua Inglesa	1	40	1	40	1	40	120
		Arte	1	40	1	40	0	-	80
		Educação Física	1	40	1	40	1	40	120
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	40	1	40	1	40	120
		História	1	40	1	40	1	40	120
		Sociologia	1	40	0	-	0	-	40
		Filosofia	1	40	1	40	1	40	120
Total FGB			19	760	18	720	17	680	2.160
Itinerário Formativo Integrado (IFI)		Projeto de Vida	1	40	1	40	1	40	120
Total IFI			1	40	1	40	1	40	120
Itinerário Formativo por Área (IFA)	Matemática e suas Tecnologias	Matemática na prática - Vivências Universitárias	1	40	1	40	0	-	80
		Química na prática - Vivências Universitárias	2	80	1	40	1	40	160
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física na prática - Vivências Universitárias	2	80	1	40	1	40	160
		Biologia na prática - Vivências Universitárias	2	80	1	40	1	40	160
		Língua Portuguesa - Gêneros comunicacionais	1	40	1	40	0	-	80
	Linguagens e suas Tecnologias	Literatura - Vozes diversas	1	40	-	-	-	-	40
		Arte - A Arte na vida	-	-	-	-	1	40	40
		Educação Física - Qualidade de vida	1	40	1	40	-	-	80
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia - temas contemporâneos	1	40	1	40	-	-	80
História - Outros olhares		1	40	-	-	1	40	80	
Total IFA			12	480	7	280	5	200	960
Formação técnica e profissional (CT)	Técnico em Gestão Empreendedora	Comunicação e Marketing Digital	-	-	2	80	-	-	80
		Inovação e Empreendedorismo	1	40	2	80	2	80	200
		Educação Financeira	-	-	-	-	2	80	80
		Tecnologia da Informação	2	80	-	-	-	-	80
		Gestão de Pessoas	-	-	-	-	2	80	80
		Gestão de Processos	-	-	1	40	-	-	40
		Gestão de Negócios	-	-	2	80	-	-	80
		Introdução a Internacionalização de Negócios	-	-	-	-	2	80	80
		Responsabilidade Socioambiental	-	-	-	-	2	80	80
		Vivências Universitárias e Profissionais	-	-	2	80	2	80	160
Total CT			3	120	9	360	12	480	960
Total			35	1.400	35	1.400	35	1.400	4.200

Fonte: Primária (2023)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA – SÃO FRANCISCO DO SUL

Quadro 04 – Matriz curricular do Ensino Médio com Técnico em Gestão Empreendedora - ingressantes a partir de 2025.

Currículo	Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Número de aulas Semanais(S) e Anual (A)						
			1ª série		2ª série		3ª série		Totais de horas do nível
			S	A	S	A	S	A	
Formação Geral Básica (FGB)	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	3	120	3	120	360
		Química	3	120	3	120	3	120	360
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	3	120	3	120	3	120	360
		Biologia	3	120	3	120	3	120	360
		Língua Portuguesa	3	120	3	120	3	120	360
	Linguagens e suas Tecnologias	Literatura	1	40	1	40	1	40	120
		Língua Inglesa	1	40	1	40	1	40	120
		Arte	1	40	1	40	1	40	120
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	240
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	2	80	2	80	2	80	240
		História	2	80	2	80	2	80	240
		Sociologia	1	40	1	40	1	40	120
		Filosofia	1	40	1	40	1	40	120
	Total FGB			26	1.040	26	1.040	26	1.040
Itinerário Formativo	Técnico em Gestão Empreendedora	Matemática Aplicada	1	40	1	40	1	40	120
		Práticas de Leitura e Escrita	1	40	1	40	1	40	120
		Comunicação e Marketing Digital	0	-	2	80	0	-	80
		Inovação e Empreendedorismo	2	80	2	80	1	40	200
		Educação Financeira	0	-	0	-	2	80	80
		Tecnologia da Informação	2	80	0	-	0	-	80
		Gestão de Pessoas	0	-	0	-	2	80	80
		Gestão de Negócios e Processos	0	-	1	40	0	-	40
		Responsabilidade Socioambiental	2	80	0	-	0	-	80
		Vivências Universitárias e Profissionais	1	40	2	80	2	80	200
Total CT			9	360	9	360	9	360	1080
Total			35	1400	35	1400	35	1400	4200

Fonte: Primária (2024)

5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A proposta da educação inclusiva do Colégio Univille São Francisco do Sul visa atender a todos os discentes, independentemente de suas condições físicas, mentais, sociais e emocionais, pois esta ação constitui, segundo Declaração de Salamanca (1994, p. 1), “os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos”.

Entende-se que a educação inclusiva é um processo complexo, gerando assim, a necessidade de formação contínua dos docentes e equipe diretiva, visando melhorias das práticas existentes. No Colégio Univille São Francisco do Sul esse processo ocorre através de Grupo de Estudo, palestras, disponibilização de acervo bibliográfico e recursos audiovisuais, constante orientação do Apoio Pedagógico e da CRE (Central de Relacionamento com o Estudante). Objetivando, sobretudo o desenvolvimento das potencialidades voltadas a um digno e pleno desenvolvimento e convivência do discente. O Colégio Univille São Francisco do Sul ainda estimula a participação efetiva da família no processo educacional favorecendo uma educação de qualidade.

Para o acesso, permanência e desenvolvimento do discente de inclusão no Colégio Univille São Francisco do Sul, o Apoio Pedagógico busca realizar atendimento a cada família, com sugestão de encaminhamentos médicos, psicológicos, psicoterapêuticos e/ou psicopedagógicos quando necessário, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e eficaz e possibilitando a toda equipe que faz o atendimento deste discente o máximo de informações e orientações possíveis, procurando desta forma, atingir os objetivos para o discente em questão, sendo que cada discente é tratado em sua individualidade dentro do todo.

5.1 Evidências das condições de acessibilidade

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, expõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Na continuidade, o artigo 206 apresenta os princípios do ensino:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

- V. valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII. garantia de padrão de qualidade;
- VIII. piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (BRASIL, 1988).

O Colégio Univille São Francisco do Sul observa os princípios referendados na Constituição Federal, bem como as regras estabelecidas em legislação específica no que se refere à acessibilidade física: Norma Brasileira (NBR) 9.050/2020 da ABNT, Lei n.º 10.098/2000, Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria n.º 3.284/2003.

Com relação a legislação acima, o Colégio Univille São Francisco do Sul:

- Cumpre as dimensões para deslocamento de pessoas a pé e com mobilidade reduzida, considerando as diferentes necessidades;
- Adota diferentes formas de comunicação/sinalização para atendimento às diferentes necessidades de seu público;
- Indica os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos que estão disponíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Aplica o símbolo internacional de pessoas com deficiência visual e auditiva;
- Utiliza a sinalização tátil;
- Informa as rotas de fuga, as saídas de emergência e sinaliza as áreas de resgate para pessoas com deficiência;
- Dispõe de entradas acessíveis, bem como rotas de interligação às principais funções dos edifícios;
- Dá acessibilidade no percurso entre as entradas principais e o estacionamento;
- Tem rampas de acessos que cumprem as orientações normativas no tocante ao dimensionamento e aos patamares;
- Tem banheiro acessível, com distribuição dos acessórios e equipamentos

que permitem a utilização por pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Disponibiliza espaços para pessoas em cadeira de rodas, obesas e com mobilidade reduzida e lugares para pessoas com deficiência auditiva e visual na sua infraestrutura, entre eles: laboratórios, salas de aula, bibliotecas e área administrativa;
- Disponibiliza espaços para atendimento com superfícies acessíveis, bem como bebedouros e balcões para uso por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A Univille mantém um processo de melhoria contínua das condições de acessibilidade física na estrutura já existentes, e as novas instalações são projetadas e construídas considerando as normas vigentes.

O Colégio Univille São Francisco do Sul tem o compromisso com a inclusão, o que se expressa por meio de ações compartilhadas entre os discentes, docentes e áreas administrativas da Instituição, com vistas a fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos discentes com deficiências e necessidades especiais. Nesse contexto, a inclusão inicia-se desde o processo de ingresso do indivíduo na Instituição, mediante o suporte oferecido via Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), vinculado à Central de Relacionamento com o Estudante (CRE). No momento do ingresso, os discentes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. O Colégio Univille São Francisco do Sul faz o mapeamento dos matriculados, identifica suas necessidades e média ações com o propósito de orientar discentes, familiares, docentes e gestão.

Com relação às barreiras de comunicação, cabe esclarecer que, com a chegada de discentes com deficiência ao Colégio, as áreas responsáveis pela comunicação e relacionamento com os discentes passaram a investir na implantação de sistemas acessíveis aos mais diferentes públicos. Essa iniciativa vem ocorrendo gradativamente, mediante oferecimento de serviços acessíveis como softwares de leitura para pessoas cegas, impressora Braille, lupa eletrônica, intérprete de libras, leitores, entre outros, quando necessário. A

Instituição continuamente vem ampliando investimentos na capacitação do pessoal administrativo na língua brasileira de sinais, bem como nos procedimentos relacionados à acessibilidade atitudinal.

6. TEMAS ESPECIAIS

Em consonância com a terceira versão a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Colégio Univille São Francisco do Sul irá trabalhar, prioritariamente com os seguintes temas especiais:

- direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/199012);
- educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199713);
- preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/199914);
- educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200915);
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200316);
- educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/200917);
- saúde, sexualidade, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Resolução CNE/CEB nº 7/201018).

7. PROJETOS E PROGRAMAS

O Colégio Univille São Francisco do Sul, buscando aprimorar em suas práticas pedagógicas vivências que tornam o discente protagonista da sua aprendizagem, tem a oportunidade de participar e executar os seguintes projetos e programas:

- Voleibol (esportes) – parceria com a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul;



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

- Atividades orientadas nos Laboratórios dos Cursos de graduação da Univille;
- Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD (5º ano);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIC Júnior (Ensino Médio);
- Programa Institucional de Orientação e Informação Profissional – OI (Ensino Médio).

8 EVENTOS

A participação da comunidade escolar nos eventos do Colégio Univille São Francisco do Sul é um momento de aprendizado para a vida, pois possibilita a integração da família com a escola, bem como a valorização das atividades e desenvolvimento do discente. É um momento de socialização, no qual, são desenvolvidas as habilidades de socialização. São eventos realizados no Colégio Univille São Francisco do Sul:

- Atendimento aos pais ao final dos trimestres;
- Desfiles Cívicos;
- Dia da Criança;
- Dia do Estudante;
- Dia do Afeto
- Entrega de Certificados do 9º ano;
- Feira do Livro de São Francisco do Sul;
- Festa do *Halloween*;
- Festa Junina;
- Entrega de Certificados da 3ª série do Ensino Médio;
- Jogos Internos Colégio Univille;
- Mostra de Atividades Pedagógicas – MAP;
- Reunião de Pais;



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

- Semana da Comunidade Univille;
- Sessão Cívica;
- Feira das Profissões da Univille (Ensino Médio).

9 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Os Colégios Univille são órgãos complementares da Univille, mantidos pela Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj) e subordinados à Pró-Reitoria de Ensino da Universidade.

9.1 Gestão participativa e democrática

Em consonância com a legislação vigente, as políticas institucionais da Univille têm, entre seus princípios essenciais “a gestão democrática, representativa e participativa que atue de forma alinhada à identidade institucional” (UNIVILLE, 2022, p. 124).

Nos Colégios Univille a gestão democrática, representativa e participativa é identificada por meio da participação do corpo diretivo nos conselhos institucionais, nos processos eleitorais, tanto do colégio quanto da reitoria da Universidade, e nas decisões conjuntas acerca dos Colégios.

9.2 Turnos de funcionamento

Matutino: 7h30min às 11h55min

Vespertino: 13h às 17h25min



9.3 Uniforme

O uso do uniforme escolar é obrigatório para todos os discentes do Ensino Fundamental e Médio, durante todas as atividades realizadas, no Colégio Univille ou fora dele, enquanto os discentes estiverem realizando atividades sob a coordenação do Colégio e/ou atividades extracurricular/extraclasse.

9.4 Calendário escolar anual

O Calendário Escolar Anual tem como objetivo principal conduzir de forma adequada as atividades do ano letivo, levando em consideração eventos administrativos, pedagógicos e sociais. Por meio dele a comunidade escolar tem a possibilidade de se organizar para participar adequadamente das atividades escolares.

9.5 Critério para organização de classe

Ensino fundamental – Anos iniciais

1º Ano – até 28 discentes

2º ao 5º Ano – até 30 discentes

Ensino fundamental – Ano Finais: até 35 estudantes

Ensino médio: até 40 estudantes

9.6 Critérios de acesso

Neste tópico são evidenciadas informações referentes os critérios de acesso de discentes aos Colégios Univille.



9.6.1 Matrículas

A Equipe Diretiva do Colégio Univille Joinville é responsável pela divulgação do período e dos critérios para efetivação da matrícula, sendo que as matrículas seguem o Regimento dos Colégios Univille – Capítulo II – Da Matrícula, bem como o Edital de Matrículas.

9.6.2 Transferência

As transferências seguem o Regimento dos Colégios Univille – Capítulo III – Das Transferências, bem como o Capítulo IV – Da Mobilidade Acadêmica.

9.7 Estrutura administrativa de pessoal

A estrutura administrativa de pessoal está definida no Regimento dos Colégios Univille – Título II – Da Gestão dos Colégios, que compreendem:

Capítulo I – Do(a) Diretor(a);

Capítulo II – Da Eleição Do(a) Diretor(a);

Capítulo III – Do Apoio Pedagógico;

Capítulo IV – Do(a) Secretário(a) Escolar

9.7.1 Conselho de classe

O conselho de classe definido no Regimento dos Colégios Univille – Título III – Das Ações Pedagógicas que compreende:

Capítulo I – Do Conselho de Classe.

9.8 Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica está definida no Regimento dos Colégios Univille – Título IV – Da Organização Didática que compreende:

Capítulo I – Da Estrutura Didático-Pedagógica,



Capítulo II – Dos Currículos e Programas e

Capítulo III – Da Intercomplementaridade e Parcerias.

9.9 Sistema de avaliação de aprendizagem

A avaliação é um processo contínuo, diário e diversificado, utilizado para analisar a atuação do docente, da turma e do discente individualmente. O processo avaliativo possibilita perceber os avanços e as dificuldades individuais e coletivas dos discentes diante dos objetivos educacionais estabelecidos, assim como as necessidades de reformulação metodológica e elaboração de estratégias por parte dos docentes para amenizar ou suprir dificuldades ao decorrer do ano letivo.

O sistema de avaliação de aprendizagem está definido de forma detalhada no Regimento dos Colégios Univille – Título VI – Da Avaliação Escolar e sua Utilização Didática que compreende:

Capítulo I – Da Verificação do Rendimento Escolar,

Capítulo II – Da Promoção,

Capítulo III – Do Avanço nos Cursos ou Séries/Anos,

Capítulo IV – Da Classificação e Reclassificação e

Capítulo V – Da Recuperação de Estudos.

9.10 Relacionamento com o discente

O Colégio Univille São Francisco do Sul está alinhado com os preceitos estabelecidos na Política de Relacionamento com o Estudante da Univille (UNIVILLE, 2021, p.236) que tem por objetivo definir as diretrizes para que cada um de seus profissionais siga, ao atuar junto aos discentes, considerando os respectivos universos de trabalho e responsabilidades:

Cabe enfatizar que o relacionamento envolve o contato e a aproximação com os respectivos familiares, pois a família tem necessidades, desejos e expectativas a serem identificadas e contribui para que possíveis adversidades da trajetória acadêmica do estudante sejam minimizadas (UNIVILLE, 2021, 237).

Acredita-se, também, que quanto mais próximo a escola está de seus discentes, mais próxima estará da comunidade, da família, do contexto social e do meio. Isso “leva ao aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da instituição para a sustentabilidade socioambiental” (UNIVILLE, 2021, p. 237).

As ações devem observar diretrizes gerais ao longo de todo o desenvolvimento do relacionamento com os discentes e que estão descritas a seguir:

Empatia: ter interesse genuíno pelos discentes de forma a compreender a sua dinâmica pessoal e conhecer suas necessidades e interesses a partir de seu contexto de vida.

Ética: zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos, aos direitos e deveres inerentes ao exercício da cidadania e à democracia.

Equidade: assegurar nível igualitário de atendimento, sem qualquer tipo de discriminação ou privilégio, garantindo que pessoas diferentes recebam tratamento diferenciado para contemplar suas especificidades.

Integração: fortalecer e ampliar o processo de conhecimento e reconhecimento dos serviços e oportunidades institucionais oferecidos, contribuindo para que o estudante estabeleça e fortaleça o compromisso com o seu processo de aprendizagem, usufrua oportunidades para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como reconheça seu pertencimento e seu protagonismo na Instituição.

Inclusão: levar em conta as diferenças individuais, mediando as necessidades especiais do estudante com os requisitos acadêmicos e responsabilidades legais da Instituição.

Escuta ativa: estar aberto para ouvir e entender as circunstâncias das solicitações enunciadas pelos discentes compreendendo e respondendo as suas necessidades.

Qualidade no atendimento: assegurar atendimento profissionalizado em todos os serviços e suportes prestados ao discente.

9.11 Formação dos profissionais da educação

A profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo é prevista tanto na Política de Gestão de Pessoas quanto na Política de Ensino da Univille, apresentadas de forma sintética no PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022, p.149).

Entende-se que a profissionalização envolve o desenvolvimento de competências relacionais e organizacionais. As competências relacionais são aquelas associadas ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente e às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticas, diálogo e respeito. As competências organizacionais envolvem o conhecimento e o cumprimento do estatuto, regimentos, resoluções da instituição, e a atuação comprometida com concepções, visão, missão, valores e políticas da instituição.

Na qualificação visa-se aprimorar as competências técnico-científicas, especificamente em relação a titulação acadêmica dos profissionais da educação e do pessoal administrativo, importante tanto do ponto de vista do atendimento de exigências legais quanto em relação ao aprimoramento de competências em diferentes áreas do conhecimento.

Diretrizes para a formação continuada:

Valorização das competências: estimular e valorizar as capacidades e competências dos profissionais da Instituição, quando da promoção de programas de desenvolvimento, bem como estimular as potencialidades

institucionais para criação de cursos de formação, para os diferentes níveis de ensino;

Formação continuada: fomentar a formação continuada dos profissionais da Instituição, promovendo o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas, relacionais, organizacionais e gerenciais, visando ao comprometimento com a identidade organizacional, à melhoria contínua dos processos, à busca da excelência nos serviços prestados e ao atendimento às exigências legais;

Avaliação de desempenho: promover integração com processos de avaliação dos profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores, buscando subsidiar a profissionalização, a qualificação e o desenvolvimento profissional individual;

Viabilidade: gerir a profissionalização e a qualificação de acordo com o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional.

Para os **gestores** a profissionalização e qualificação está também relacionada com o Programa de Desenvolvimento Gerencial – PDG, desenvolvido pela Área de Gestão de Pessoas, com periodicidade bimestral, e que envolve temas relativos a legislação, liderança de equipes e funções administrativas.

Para os **profissionais da educação** a profissionalização diz respeito ao aprimoramento das competências pedagógicas que abrangem a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem atuando como orientador e mediador, ao emprego de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras e de novas tecnologias de informação e comunicação e ao acompanhamento e avaliação de situações de aprendizagem.

Para o **pessoal administrativo** diz respeito ao desenvolvimento contínuo das competências técnico-profissionais das pessoas que atuam nas diferentes atividades de caráter administrativo relacionadas ao ensino.

9.12 Proposta de avaliação institucional

Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades operacionais e estratégicas e ajudar a gestão na tomada de decisão, planejamento, coordenação, supervisão e acompanhamento de ações de forma clara e participativa (DIAS SOBRINHO, 2004).

No Colégio Univille São Francisco do Sul a avaliação institucional é concebida como um processo contínuo, sistemático e transparente, fundamentado nos princípios e diretrizes institucionais e que equilibra aspectos quantitativos e qualitativos. É importante considerar que a avaliação é uma forma de identificar subsídios que permitam confirmar decisões e ações bem-sucedidas, inserir escolhas que se revelem necessárias e reorganizar ações inadequadas. Os critérios norteadores do acompanhamento e da avaliação de atividades, processos, projetos e programas devem ser previstos em regulamentações próprias e divulgados institucionalmente. Além disso, os processos de avaliação precisam ser marcados pelos princípios da participação democrática, da horizontalidade e da transparência, sustentando um sistema dialógico sobre a Instituição, seus objetivos e metas e seu efetivo desenvolvimento.

Alinhado com a política institucional, são diretrizes dos processos de avaliação institucional dos Colégios Univille:

Representatividade e participação: participação das comunidades interna e externa, por meio de suas representações, em fóruns previstos no Regimento.

Qualidade: gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas.

Transparência: informações e decisões pertinentes aos diversos níveis institucionais são distribuídas e comunicadas por meio de mecanismos previstos

regimentalmente e pelos canais de comunicação institucionais.

Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos.

Acompanhamento: fazer o acompanhamento dos processos avaliativos garantindo que se implementem ações administrativas e pedagógicas em decorrência dos resultados obtidos, as quais visem à melhoria das condições de oferta e dos resultados acadêmicos dos cursos.

Comunicação: divulgar os resultados dos processos avaliativos feitos na Instituição, bem como das ações implementadas em virtude de tais avaliações.

Imparcialidade: observar padrões de honestidade e integridade e não se render a pressões e interesses, de modo a legitimar o processo avaliativo.

Equidade: lisura na maneira de proceder às avaliações dos processos.

Melhoria contínua: promover continuamente a reflexão sobre os processos de avaliação e o aprimoramento de procedimentos, técnicas e ferramentas de coleta, armazenamento, validação e análise de dados dos processos, visando à qualidade do ensino.

9.13 Espaço Físico

A Unidade São Francisco do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da Univille naquela cidade. As instalações incluem área administrativa, salas de aula, laboratórios, cantina, pátio, Ginásio de esportes e espaço ambiental.



9.14 Financiamento do ensino

Conforme preconiza o PPI da Universidade, os Colégios Univille têm orçamento próprio e os recursos são alocados de acordo com critérios definidos pela gestão orçamentária institucional. Os recursos são provenientes de pagamentos realizados pelos discentes e seus responsáveis, em contrapartida à prestação de serviços educacionais oferecidos pela Furj/Univille. Os discentes da educação básica da Univille podem ser contemplados com bolsas de estudo de acordo com critérios preestabelecidos em editais específicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em <https://www.abntcolegao.com.br/mpf/grid.aspx>.

Acesso em 09 dez. 2024.

BORGES, CARLA. *O que são espaços educadores sustentáveis*. IN: BRASIL. Ministério da Educação. **TV Escola/ Salto para o futuro**. Rio de Janeiro: Ano XXI. Boletim 07, junho (2011). 30p. (Série Espaços Educadores Sustentáveis). Disponível em: Acesso em: 10 fev.2017

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Portal da Legislação**, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>.

Acesso em: 31.out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução nº4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na resolução CNE/CP nº2/2017, fundamentada no parecer CNE/CP nº 15/2017. Brasília, 2018. Disponível em: <



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>>

Acesso em 31.out.2024.

BRASIL. Lei nº14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. **Portal da Legislação**, Brasília, 31, jul, 2024. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>> Acesso em 31. Out.2024.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Escolas Sustentáveis**, Resolução CD/FNDE nº18, de 21 de maio de 2013. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas e critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASÍLIA. Decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das

pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASÍLIA. Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASÍLIA. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 09 dez. 2024.

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. Disponível em http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf> Acesso em 20 mar. 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 703-725, out. 2004.

GATTI, Bernadete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 98, p. 85-90, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 169-184, 2007.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. **Revista Nuances**. UNESP, jun 2006.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA. SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em 18 fev.2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Fundamentos éticos-políticos da Educação no Brasil de hoje. In LIMA, Júlio César França & NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville: Univille, 2022.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – COLÉGIO UNIVILLE – ENSINO
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM GESTÃO EMPREENDEDORA –
SÃO FRANCISCO DO SUL**

UNIVILLE. **Regimento dos Colégios Univille**. Joinville: Univille, 2022⁴.

VOIGT, Jane Mery Richter; PESCE, Marly Krüger; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Contribuições de uma proposta integradora em cursos de licenciatura: a visão dos professores formadores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 2, p. 532-548, 2016.